

INFORMATIVO DA HIDRELÉTRICA TELES PIRES, USINA DA ELETROBRAS, COM
OS RESULTADOS DOS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS REALIZADOS EM 2024

TELES PIRES EM PAUTA

Julho de 2025



Processo Nº 02001.006711/2008-79 - UHE Teles Pires -
Programa de Comunicação e Interação Social P.41



SUMÁRIO

ÁGUA, SOLO E CLIMA

- 04 Programa de Monitoramento da Sismicidade
- 05 Programa de Monitoramento das Encostas Marginais Sujeitas a Processos Erosivos
- 06 Programas de Monitoramento Climatológico e das Águas Subterrâneas
- 08 Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico
- 10 Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade da Água
- 12 Programa Acompanhamento das Atividades Minerárias

FAUNA

- 14 Programa de Monitoramento da Ictiofauna
- 16 Programa de Resgate de Peixes nas Turbinas

FLORA

- 17 Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Implantação do Viveiro de Mudanças
- 18 Programas de Recomposição Florestal e Implantação da APP
- 19 Programa de Monitoramento da Flora

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- 20 Programa de Educação Ambiental
- 23 Mutirão de Limpeza
- 24 Fiscalização e Orientação

COMUNIDADES

- 26 Programa de Compensação pela Perda de Terras
- 27 Comunicação Social e Ouvidoria
- 29 Compensação Financeira
- 30 Plano Básico Ambiental Indígena
- 34 Programa de visitas
- 35 Projeto Acelerando o Desenvolvimento

DENTRO DA USINA

- 36 Conquistas de 2024
- 38 CAV
- 40 Certificações
- 41 CIPA e Sipatma
- 42 Saúde e Segurança dos Trabalhadores
- 43 Projeto Qualidade de Vida
- 44 Manual Socioambiental Da Operação

CULTURA E TURISMO

- 47 Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico

Esta é uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Social da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) em atendimento à condicionante da Licença de Operação da Hidrelétrica Teles Pires retificada no Parecer Técnico 21/2017-COHID/CHTEF/DILIC, de maio de 2017, que altera a atividade "Seminário Anual de Divulgação dos Resultados da UHE Teles Pires" para a elaboração de um informativo anual, a fim de divulgar as ações da empresa no âmbito dos Programas Ambientais vigentes durante a fase de operação da Usina.

EDITORIAL

BALANÇO DAS AÇÕES, MUDANÇAS E AVANÇOS MARCAM 2024

Toda longa viagem precisa de um momento de balanço para se replanejar e ajustar a rota. O ano de 2024 foi assim, como poderão observar lendo esta revista, que traz os principais resultados dos programas socioambientais da UHE Teles Pires em 2024.

Um exemplo de ajuste de rota foi nas ações de restauração florestal. Devido aos altos índices de regeneração natural nos 1.333 hectares de área reflorestada, propusemos ao IBAMA uma pesquisa sobre áreas que ainda serão recuperadas para usarmos novas metodologias. O cercamento da Área de Proteção Permanente também foi replanejado, com foco na manutenção e melhoria das cercas instaladas.

Esse tipo de necessidade é identificado nos monitoramentos. A partir do acompanhamento da situação das margens do reservatório e dos processos erosivos, por exemplo, foi possível realizar ações para reforçar a segurança da barragem e prolongar a vida útil do reservatório. Recentemente, no rio Peixoto de Azevedo, também começamos um estudo para indicar ações de conservação.

A proteção ambiental também depende de ações de fiscalização e podemos comemorar a queda dos números de novas irregularidades na região do reservatório de 70, entre 2021 e 2022, para 31, no período de 2023 a 2024. Também é preciso sensibilizar trabalhadores e comunidades para a importância de práticas sustentáveis, como mostra o balanço de quatro anos do Programa de Educação Ambiental.

A sensibilização passa pelo conhecimento, por isso ficamos felizes em receber moradores da região. Foram 140 visitantes em 2024, incluindo turmas de Educação de Jovens e Adultos, com pessoas que acompanharam de perto a construção da usina.

Essa relação com as comunidades é muito importante, por isso comemoramos o fato de a Ouvidoria da Usina agora integrar a Gerência de Monitoramento da Eletrobras, com um novo número para atender as demandas de forma mais eficaz. A reforma da Casa de Apoio e Escritório Apiaká e a conclusão da planta da Casa de Cultura de Memória de Jacareacanga também são motivos de orgulho para nós.

Mais do que distribuir royalties, que em nove anos de operação chegam a R\$ 350 milhões, entendemos que podemos acelerar o desenvolvimento local. Por isso, apoiamos cinco projetos alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Jacareacanga (PA), Alta Floresta e Paranaíta (MT).

Além disso, cuidamos da saúde e segurança dos colaboradores, promovendo ações como o 1º Circuito de Bem-Estar da UHE Teles Pires, e da eficiência de nossos processos internos, incluindo a instalação de poço artesiano na casa de força. O empenho em garantir uma operação segura e confiável é reconhecido pelas certificações ISO 9001, 14001, 45001 e ISO 55001.

Enfim, avançamos muito nos programas socioambientais, como discutido em seminário com o IBAMA em 2024 e como pode se ver nessa revista, e só temos a agradecer a todos que estão conosco acreditando e trabalhando pelo presente e o futuro em que desenvolvimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social caminham juntos. Vamos em frente e boa leitura!



Arthur Teixeira Loiola
Gerente de Meio Ambiente

EXPEDIENTE

OUVIDORIA

0800 721 3275

 www.uhetelespires.com.br

Supervisão e Coordenação Editorial:
Luciana Regina Egewarth

Texto e revisão:
Cristiane de Cássia Soares Ramada

Projeto Gráfico e Diagramação:
Macondo Propaganda

Fotos:
Banco de Imagens UHE Teles Pires.

Tiragem:
1.500 unidades

Realização:
Companhia Hidrelétrica Teles Pires -
Avenida Ariosto da Riva, 2463, sala
03, Centro, Alta Floresta/MT
Telefone: (66) 3521-0550

E-mail:
comunicacao@eletrobras.com

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA SISMICIDADE

Padrões normais de sismicidade próximo à Usina



Estação STP2 da Usina Teles Pires integra a Rede Sismográfica Brasileira

Pequenos tremores de terra são comuns em todo o país. Mas os abalos registrados até hoje não representam riscos para a operação da UHE Teles Pires, nem para os moradores das áreas vizinhas. Todos os sismos próximos ao empreendimento tiveram magnitudes muito baixas e nenhum deles se relacionava ao enchimento do reservatório ou às atividades desenvolvidas na área da Usina.

Os eventos sísmicos que ocorrem num raio de 320 quilômetros da barragem da UHE Teles Pires são acompanhados pelo Programa de Monitoramento da Sismicidade. Essa verificação é feita por meio de duas estações instaladas na área rural de Paranaíta (MT): a São Manoel e a STP2, que pertence à Usina e integra a Rede Sismográfica Brasileira (RSBR), cujos dados também são analisados. O monitoramento segue os mais rigorosos padrões de qualidade.

DADOS DE EVENTOS SÍSMICOS ANALISADOS EM 2024

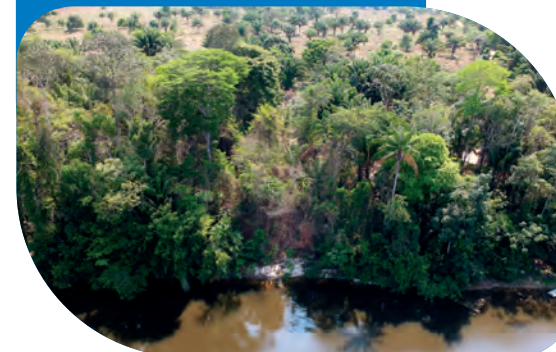
Locais	Regionais
Registrados a até 100 km da barragem da UHE Teles Pires	Registrados entre 100 e 1.000 km da barragem
3 eventos identificados	50 eventos identificados
A maioria teve origem nas explosões em pedreiras ou garimpos nas proximidades da Usina, com intensidade tão baixa que dificultou sua caracterização.	Os dados obtidos indicaram atividade sísmica regional inferior ao esperado na área do empreendimento.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DAS ENCOSTAS MARGINAIS SUJEITAS A PROCESSOS EROSIVOS

Margens do reservatório em condições estáveis



Vista frontal da área ME-27, acima em 2021 e abaixo em 2024.



Toda a área do reservatório é percorrida de barco



Vegetação nativa no entorno da margem



Margem do reservatório estabilizada

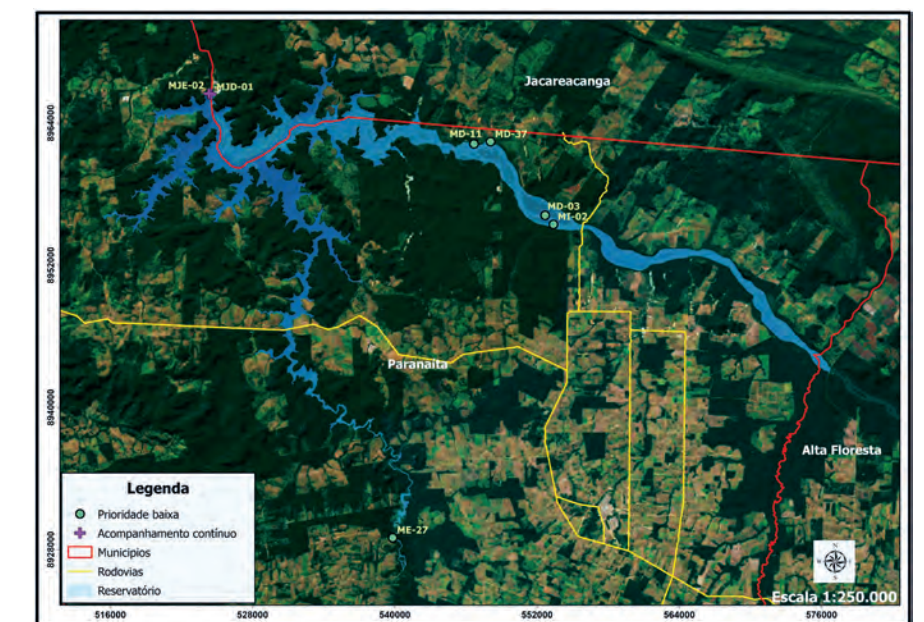


Para acompanhar as condições das margens do reservatório da UHE Teles Pires suscetíveis à erosão, uma equipe técnica vistoria as áreas em recuperação. Em 2024, o Programa de Monitoramento da Estabilidade das Encostas Marginais não observou novos processos erosivos. Ou seja, as margens do reservatório estão em condições estáveis.

Profissionais capacitados percorrem de barco todo o perímetro do reservatório, com 547 km de extensão. Eles mapeiam as encostas para identificar e priorizar pontos fragilizados ou afetados por erosões, que demandem algum tipo de intervenção. O acompanhamento é feito durante todo o ano, mas a avaliação das encostas acontece no período de estiagem, quando as margens podem ser vistas de forma mais clara.

Em 2024, a 4ª campanha aconteceu no mês de outubro e utilizou a metodologia GUT (Gravidade x Urgência x Tendência). Cinco áreas de prioridade baixa foram avaliadas por meio de uma análise visual técnica. Outras duas áreas foram contempladas pelas ações de segurança da barragem. Em nenhum dos casos foram verificadas novas erosões.

As margens do reservatório têm sido monitoradas ao longo dos anos, mas a quantidade de processos erosivos identificados é pouco expressiva, representando apenas 0,07% do perímetro total. Os taludes marginais, em sua maioria, apresentam bom estado de conservação, com potencial para alcançar o equilíbrio naturalmente, não são íngremes ou muito altos, são resistentes e estão em áreas cobertas por vegetação nativa.



Áreas monitoradas na campanha de 2024

PROGRAMAS DE MONITORAMENTO CLIMATOLÓGICO E DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Estabilidade em microclima local e água subterrânea



Estação meteorológica da UHE Teles Pires

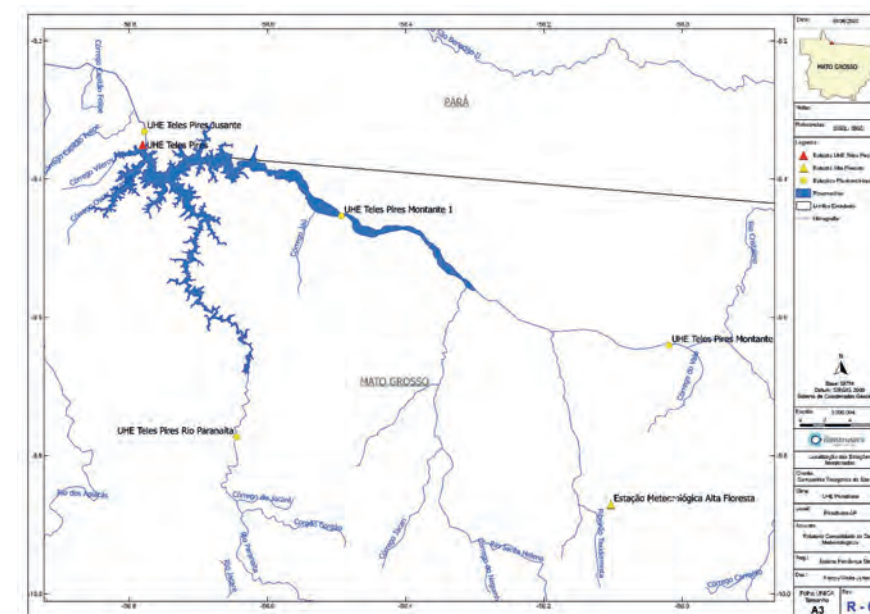
Para avaliar as variações do lençol freático no entorno do reservatório desde antes do seu enchimento, o Programa de Monitoramento das Águas Subterrâneas acompanha o seu nível em 13 pontos. Além de monitorar mais quatro locais de uso da água pela população local, são coletadas amostras para avaliar sua qualidade.

O acompanhamento é feito nos períodos de cheia (janeiro a março), vazante (abril a junho), seca (julho a setembro) e enchente (outubro a dezembro). Com os dados coletados nas campanhas entre 2012 e 2024, foi possível fazer uma avaliação ao longo do tempo de parâmetros como turbidez, sólidos dissolvidos, presença de metais e coliformes nas fases de pré e pós-enchimento do reservatório.

Os resultados em 2024 indicam a manutenção do padrão observado até então, sem mudanças significativas. As oscilações nos níveis do lençol freático são sazonais e causadas pelo comportamento do regime de chuvas.



Monitoramento do nível da água na área de influência



Mapa indica todas as estações da UHE Teles Pires e a estação meteorológica de Alta Floresta

Equipamento da estação meteorológica



26,37°C

Esta foi a temperatura média registrada em 2024 na região do entorno da usina. O indicador é apenas um dos vários utilizados para avaliar o microclima local, como se pode observar na tabela. A estação meteorológica da UHE Teles Pires faz monitoramento em tempo real, 24 horas por dia, fornecendo dados via satélite de diversas outras variáveis, como chuva, umidade, velocidade e direção dos ventos.

Esses parâmetros meteorológicos e ambientais influenciam as etapas e a vida útil do empreendimento. Seu acompanhamento também beneficia a população local. Os dados coletados estão sempre atualizados no site da usina.

Entre o período antes e depois do enchimento do reservatório, não houve alterações significativas no microclima local. Todos os indicadores estão dentro do esperado.



MÉDIAS DO MICROCLIMA EM 2024:

	Média	Máxima	Mínima
Insolação	12,50h	13,57h	12,07h
Temperatura	26,37°C	28,54°C	23,01°C
Radiação Solar	335,49 W/m²	475,69 W/m²	69,17 W/m²
Direção do Vento	153,52° (SE)	360° (SE)	0
Evapotranspiração	5,39mm	5,80mm	4,94mm
Pressão Atmosférica	987,16mbar	991,21mbar	983,96mbar
Velocidade dos Ventos	0,93m/s	1,18m/s	0,77m/s
Umidade Relativa do Ar	82,14%	95,13%	66,38%
Precipitação Acumulada	193,45mm	378,00mm	0,00 mm
Velocidade das Rajadas dos Ventos	58,07m/s	129m/s	26,40m/s

PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSSEDIMENTOLÓGICO

Reservatório segue sem problema de assoreamento



Régua de nível

O monitoramento dos processos erosivos causados pela água permite uma análise precisa do comportamento dos rios ao longo do tempo. Com isso é possível estimar a tendência de depósito de sedimentos, controlar o uso e a ocupação do solo e executar medidas para prolongar a vida útil do reservatório para geração de energia.

Os resultados são positivos: o reservatório da UHE Teles Pires mantém-se em condições favoráveis, sem enfrentar problemas de assoreamento a curto e médio prazo. Essa afirmação se deve a alguns fatores identificados no Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico.

Os valores de escoamento se reduzem entre setembro e março de cada

ano devido às chuvas. As descargas sólidas variam de acordo com as alterações na vazão. Já a quantidade de sedimentos em suspensão e no leito do rio é relativamente baixa, especialmente se comparada a rios de tamanho similar.

COMO É FEITO O MONITORAMENTO?

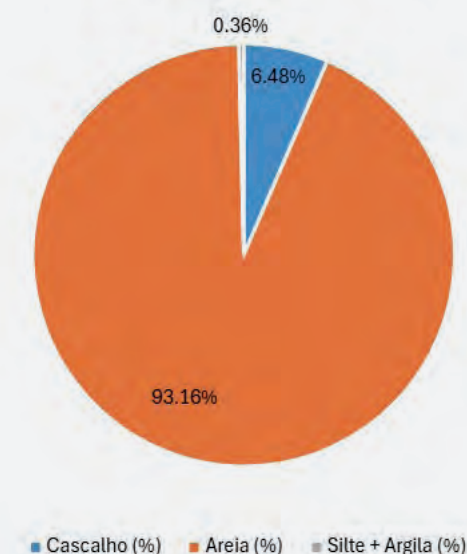
O programa atende à Resolução Conjunta ANA/ANEEL nº 127/2022. São sete estações hidrométricas equipadas com telemetria, coletando dados em tempo real sobre chuvas e fluxo dos rios Teles Pires, Paranaíba, Cristalino e Santa Helena. Uma outra estação, que é limnimétrica, fica no barramento monitorando o nível do reservatório.

O volume de sedimentos que entram e saem do reservatório, transportados pelas águas do Teles Pires, também é analisado. Assim se pode identificar locais de deposição e acompanhar as alterações no regime dos rios e nas características de escoamento antes e depois do reservatório.

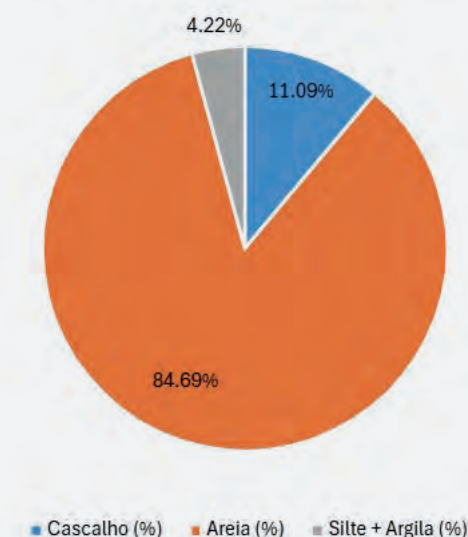
Diversos instrumentos, como ADCP (Acoustic Doppler Current Profiler) e molinete hidrométrico, medem a vazão dos rios. Amostras de sedimentos são coletadas e analisadas em laboratório para determinar sua concentração. Esta análise mostra, por exemplo, que o material de fundo dos rios da região é formado por areia. Além disso, são medidas as descargas líquidas e sólidas nos locais onde os equipamentos da Usina estão instalados.

PROPORÇÕES MÉDIAS DAS FRAÇÕES GRANULOMÉTRICAS VERIFICADAS JUNTO À UMA DAS ESTAÇÕES HIDROMÉTRICAS DA UHE TELES PIRES, ANTES E DEPOIS DO ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO:

Antes do Enchimento



Após do Enchimento



Régua de nível



Trimarã com um ADCP acoplado



Estações telemétricas



PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO E DA QUALIDADE DA ÁGUA



Qualidade da água no reservatório é analisada desde o início da construção da Usina

Todos os 20 pontos monitorados do reservatório da UHE Teles Pires apresentaram Índice de Qualidade da Água (IQA) entre “Boa” e “Ótima”. O cenário positivo segue padrões semelhantes ao que vem sendo observado desde o início da construção da usina. As análises são feitas frequentemente para identificar alterações e agir quando preciso.

Em 2024, um ponto de atenção foi o aumento dos níveis de fósforo nos períodos mais chuvosos, quando as chuvas carregam nutrientes da bacia hidrográfica para os rios e o reservatório. Por outro lado, a baixa presença de coliformes e a reduzida Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) na maioria das amostras indicam que a contaminação por esgoto e a carga orgânica no reservatório diminuíram. Enquanto o Índice de Estado Trófico (IET) apontou que a maior parte do reservatório tem entre média e baixa concentração de nutrientes, não havendo crescimento excessivo de algas.

MUDANÇAS E ESTABILIZAÇÃO

Como esperado, a vida aquática passou por mudanças após a formação do reservatório. A criação do lago gerou um ambiente de águas mais lentas, mudando o volume e a diversidade dos seres vivos existentes ali.

As macrófitas, que são plantas aquáticas, cresceram especialmente nos primeiros anos de reservatório, devido ao aumento dos nutrientes. Mas os dados indicam que essa ocupação vem diminuindo.

O monitoramento ao longo dos anos mostra ainda que a formação do reservatório não teve impactos significativos sobre a cadeia alimentar, incluindo os peixes. Os índices apontam melhoria contínua da qualidade da água e dos sedimentos, o que sugere que o reservatório está em processo de estabilização.

PRESERVAÇÃO DA ÁGUA: UM COMPROMISSO COLETIVO

O monitoramento contínuo é essencial para garantir que esse equilíbrio se mantenha. Apesar de não terem sido identificados riscos significativos de contaminação, a preservação desse ambiente exige atitudes responsáveis, como:

- não realizar o despejo de esgoto sem tratamento;
- não jogar lixo na água;
- proteger as áreas de vegetação próximas aos cursos d'água.

A qualidade da água dos rios e do reservatório, tão importante para as presentes e futuras gerações, depende de todos nós.

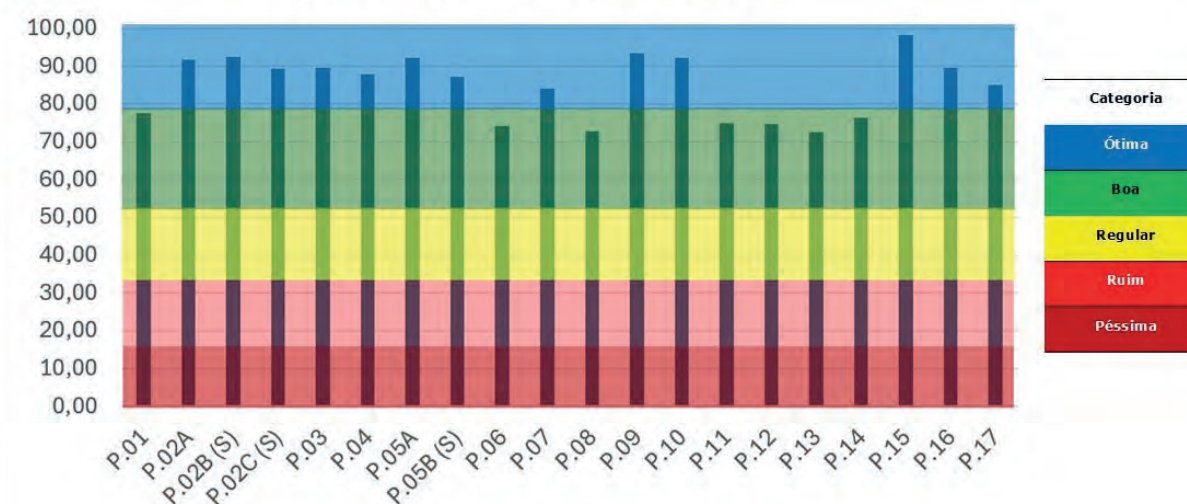


PARÂMETROS ANALISADOS

- **Físicos:** oxigênio dissolvido, pH, temperatura, mercúrio, ferro, fósforo, nitrato, dentre outros que podem afetar diretamente a vida na água.
- **Biológicos:** fitoplânctons (algas), zooplânctons (pequenos organismos como crustáceos e larvas de insetos) e bentos (animais que vivem no sedimento), que servem de alimento para peixes e outros seres aquáticos.
- **Macrófitas:** plantas aquáticas que contribuem para o equilíbrio no ambiente, servindo de filtro natural e habitat para outros organismos, mas em excesso podem causar transtornos e indicar problemas de qualidade na água.



IQA - Amostras de Abril de 2024.



Índice de Qualidade da Água em abril de 2024 nos 20 pontos amostrais do reservatório



PROGRAMA ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES MINERÁRIAS

Monitoramento assegura operações de longo prazo

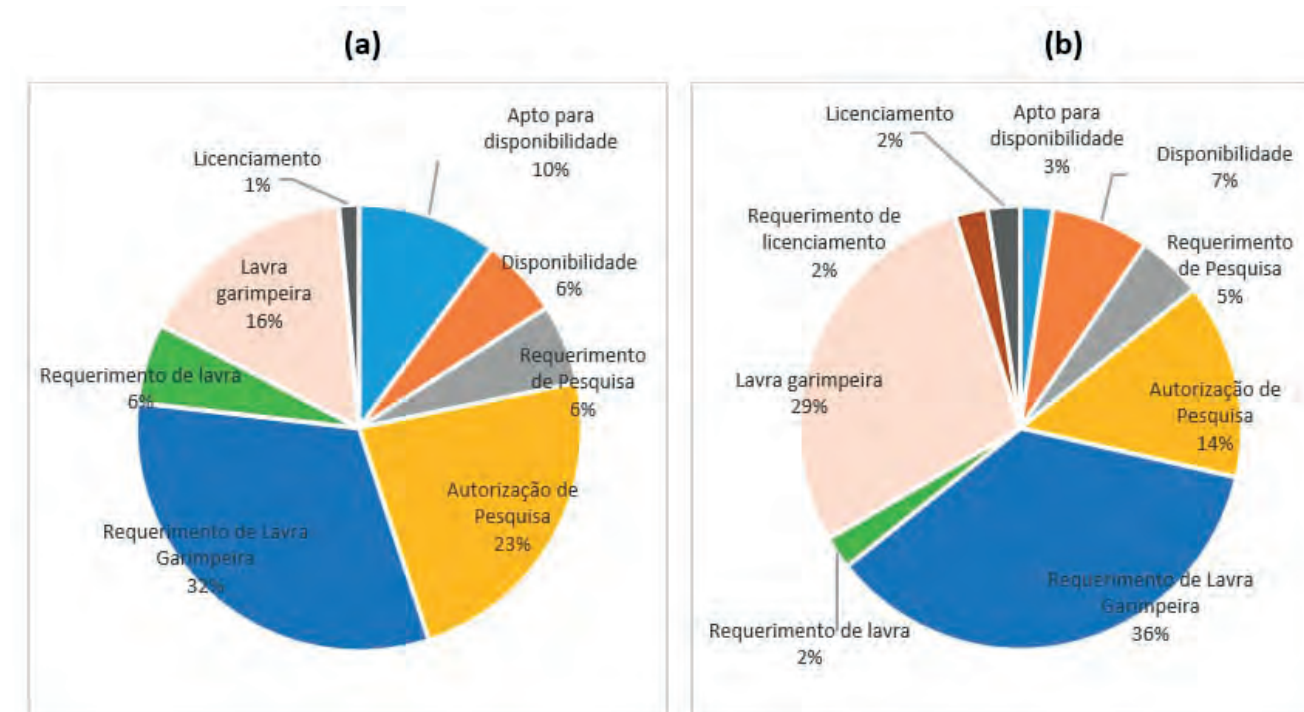
A UHE Teles Pires monitora as atividades minerárias em sua área de bloqueio, que abrange o reservatório e as margens de preservação permanente da usina. O objetivo é garantir que elas não interfiram na geração de energia, assim como identificar irregularidade que possa vir a ocorrer nos processos sob supervisão em seu reservatório.

A Usina promove vistorias em campo e acompanha os processos minerários em colaboração com a Agência Nacional de Mineração (ANM). Além disso, mantém um diálogo constante com os responsáveis por esses processos para se certificar de que as normas vigentes sejam rigorosamente cumpridas. Assim é possível minimizar impactos ambientais e assegurar operações sustentáveis a longo prazo.

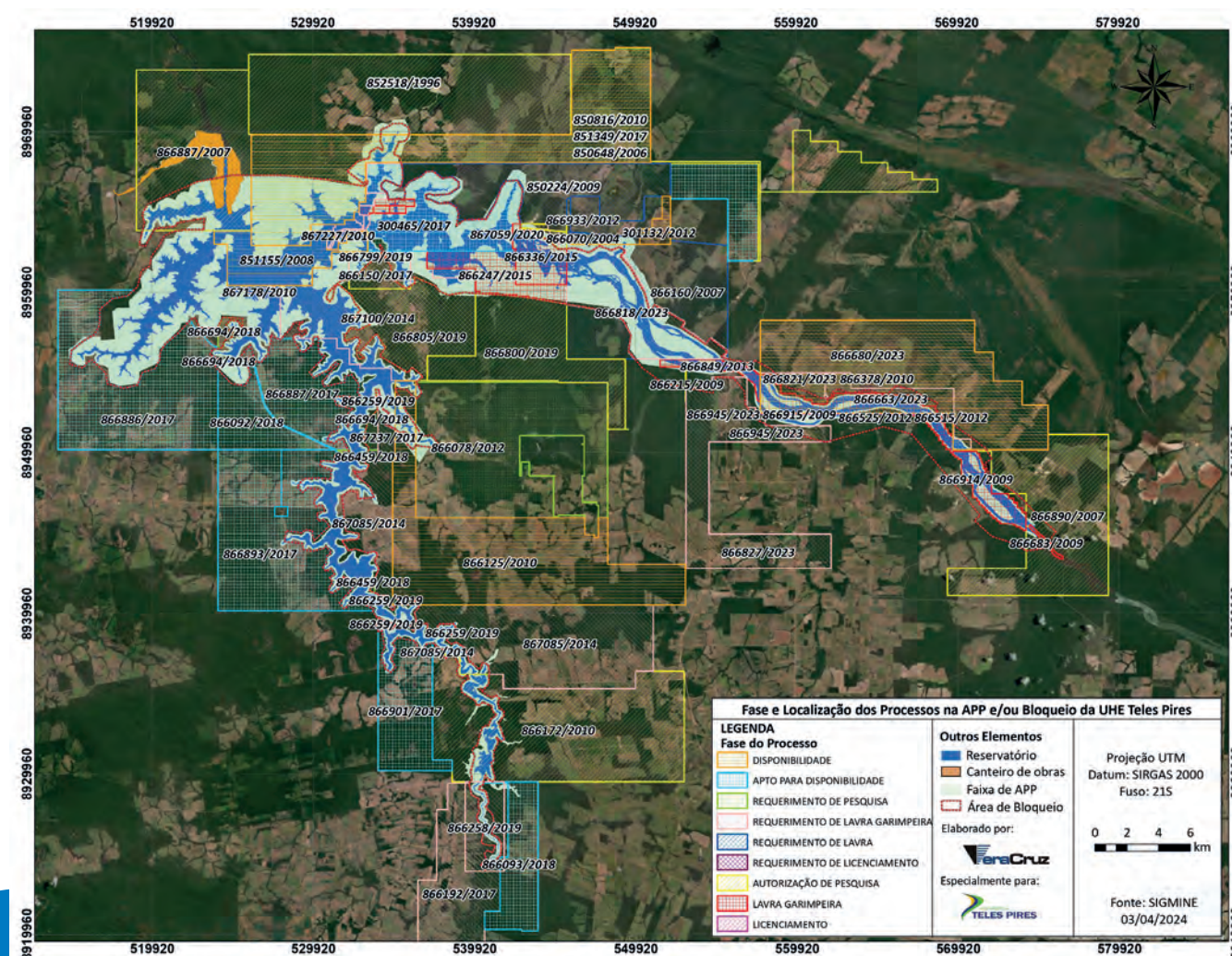
Em 2024, o Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias monitorou 73 processos nas áreas de preservação permanente (APP) e de bloqueio minerário nos municípios de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA. Desses, 72% estão nas fases de Autorização de Pesquisa, Requerimento de Lavra, Lavra Garimpeira e Licenciamento. Os casos em que a pesquisa ou a exploração começaram antes do bloqueio e do licenciamento da UHE Teles Pires são avaliados.

CLASSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS MINERÁRIOS POR MATERIAL EXTRAÍDOS E QUE SE ENCONTRAM NA ÁREA DE BLOQUEIO OU APP DA USINA EM 2024.

- Ouro: 59 processos
- Cobre: 8 processos
- Areia: 2 processos
- Zinco: 2 processos
- Sem informação sobre o material extraído: 2 processos



Distribuição dos processos minerários existentes, conforme pesquisa em 03/04/2024 na Área de Preservação Permanente (a) e na área de bloqueio da UHE Teles Pires (b)



Representação cartográfica dos processos minerários

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA

Olhar atento para a vida nos rios

O Programa de Monitoramento da Ictiofauna proporciona à UHE Teles Pires uma visão detalhada sobre a vida nos rios. Desde 2013, as mudanças na população de peixe são acompanhadas. Esse trabalho revelou, por exemplo, a presença de espécies exóticas, como o pirarucu (*Arapaima*

gigas), que provavelmente escapou de pisciculturas da região.

Entre os milhares de peixes já capturados, há três espécies ameaçadas de extinção: a piaba (*Rhinopetitia potamorhachia*), o cascudo (*Harttia dissidens*) e o bodó (*Scobinancistrus pariolis-*

pos). Um subpograma foi criado para identificar o grau de conhecimento científico sobre elas, compreender melhor seus hábitos, distribuição e, a partir desse conhecimento, propor medidas de conservação.

REPRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DOS AFLUENTES

O monitoramento tem comprovado a importância dos afluentes do rio Teles Pires para a reprodução dos peixes no período da piracema, de novembro a fevereiro. Rios como o Cristalino e o Peixoto de Azevedo se mostram fundamentais para a desova e manutenção das populações de peixes migradores. Sua preservação é essencial para a conservação da ictiofauna da região.

Ovos e larvas são coletados durante a piracema e analisados em laboratório como parte desse acompanhamento da atividade reprodutiva dos peixes. A análise é feita por meio da biologia molecular, pelo sequenciamento de DNA. Na piracema 2023/2024, foram examinadas 1.280 amostras.

Biometria de pirarara capturada próximo à Usina



Captura de peixes com uso de tarrafa para monitoramento



Coleta noturna de ovos e larvas para monitorar reprodução de peixes



Monitoramento de parâmetros físicos da água



NOVO ESTUDO PARA A CONSERVAÇÃO

O rio Peixoto de Azevedo, afluente da margem direita do rio Teles Pires, se mostrou muito importante para a reprodução de diversas espécies de peixes. Para entender melhor os impactos ambientais sobre ele, um novo estudo está em andamento.

A pesquisa na bacia do Peixoto de Azevedo vai analisar o uso do solo, a qualidade da água e do pescado, além de mapear riscos como erosão e outros fatores ambientais. O estudo deve ser concluído em 2025 e indicar ações para a conservação ambiental de toda a região daquela bacia.

Análise em laboratório de ovos e larvas de peixes



Bacia do rio Peixoto de Azevedo



Monitoramento de peixes na bacia do rio Peixoto de Azevedo



RETRATO DO MONITORAMENTO

37 campanhas até 2024

68.151 peixes registrados

+ de **230** espécies

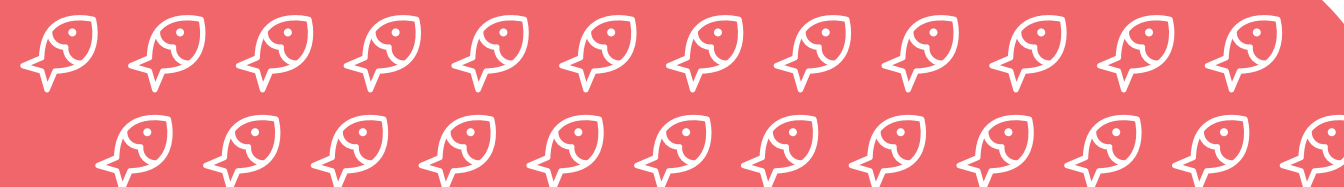
19,7 toneladas

Piranha-preta (*Serrasalmus rhombeus*) e **curimba** (*Prochilodus nigricans*) são as espécies mais abundantes

27.893 organismos identificados nas últimas 4 piracemas

70 diferentes táxons (agrupamentos) de peixes observados por microscópio

157 espécies encontradas nas análises de biologia molecular



PROGRAMA DE RESGATE DE PEIXES NAS TURBINAS

Peixes resgatados e soltos na parada para manutenção

Durante a parada de manutenção das unidades geradoras de 2024, um total de 134 peixes foram resgatados com vida das turbinas da Usina. Esse trabalho minucioso é realizado por equipes especializadas, que entram nos condutos após o seu isolamento e drenagem da água. Os peixes eventualmente aprisionados nesse momento são resgatados e cuidadosamente devolvidos ao rio Teles Pires, garantindo sua sobrevivência.

Todas as medidas para evitar a entrada de peixes durante a manutenção foram seguidas à risca. As grades anticardumes, instaladas para evitar que os animais

entrem nos condutos e na turbina ao longo da operação comercial da Usina, funcionaram corretamente.

A parada programada anualmente ocorre fora do período de piracema, contribuindo para a redução de cardumes nas áreas próximas à usina. Outras estratégias também são adotadas para minimizar riscos de impactos sobre a fauna aquática.

Acompanhe no quadro os números de peixes resgatados com vida dentro das turbinas da usina, desde o início da operação e veja como esse trabalho contribui para a preservação da biodiversidade do rio Teles Pires.

PEIXES RESGATADOS NAS TURBINAS DESDE O INÍCIO DA OPERAÇÃO

Ano	Nº de Peixes
2015	686
2016	224
2017	107
2018	227
2019	102
2020	88
2021	46
2022	133
2023	40
2024	134
TOTAL	1653

Biometria de barbado encontrado durante manutenção das turbinas



Soltura de peixe resgatado nas turbinas

Transporte de peixes para soltura



PROGRAMA DE SALVAMENTO DE GERMOPLASMA VEGETAL E IMPLANTAÇÃO DO VIVEIRO DE MUDAS

Programa já produziu mais de 2,5 milhões de mudas

Mais que atender as metas do Plano Básico Ambiental, a UHE Teles Pires contribui ativamente para a recomposição florestal e a preservação da biodiversidade local por meio do Programa de Salvamento de Germoplasma Vegetal e Implantação do Viveiro de Mudas. Para se ter uma ideia, mais de 2,5 milhões de mudas foram produzidas até o momento no viveiro mantido pela Usina no assentamento São Pedro, em Paranaíta (MT).

Essas mudas são utilizadas em ativida-

des de recuperação de áreas degradadas e estimulam a geração de emprego e renda, promovendo a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável na região. Elas são distribuídas para o Programa de Recomposição Florestal, beneficiando também proprietários de terras locais, prefeituras municipais e uma universidade.

Em 2024, foram distribuídas cerca de 30 mil mudas ao município de Paranaíta para serem usadas pelos produtores rurais na recuperação de

áreas degradadas em suas propriedades. Isso contribui para a melhoria do clima, a qualidade do solo e a conservação ambiental.

Outras ações que fazem parte do programa são o resgate de plântulas e a coleta de frutos e sementes. Com isso, 173 espécies já foram catalogadas. Dentre elas, 84 são consideradas prioritárias devido ao seu valor socioeconômico, ecológico ou de conservação, incluindo cinco espécies ameaçadas de extinção.

Resgate de sementes (abaixo) e plântulas (direita).



Preparo do solo do viveiro para o plantio

Mudas geradas no viveiro são separadas para distribuição na região

NÚMEROS DO PROGRAMA ATÉ 2024:

Mais de **2,5 milhões** de mudas produzidas

181.654 plântulas resgatadas de **45 espécies** diferentes

Mais de **16 toneladas** de frutos e sementes coletadas

173 espécies catalogadas de **42 famílias botânicas**, sendo **84 prioritárias**



PROGRAMAS DE RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL E IMPLANTAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Ajustes visam aprimorar a restauração florestal

O ano de 2024 foi marcado por ajustes nos programas de Recomposição Florestal. Diante dos elevados índices de regeneração natural observados nas áreas degradadas em processo de restauração na região da UHE Teles Pires, foi proposta ao IBAMA a realização de um novo diagnóstico das áreas a serem recuperadas. O objetivo é potencializar os resultados das ações, incorporando metodologias inovadoras que otimizem o uso dos recursos disponíveis.

Os mais de 1.333 hectares que já passa-

ram pela recomposição florestal foram auditados. As ações envolveram levantamento da vegetação, caracterização do uso e ocupação do solo e uso de tecnologias avançadas, como drones para a geração de mosaicos de fotografias aéreas. O mapeamento e a análise dos dados gerados tiveram como resultado uma avaliação muito positiva das estratégias empregadas, indicando aproveitamento de 80% das áreas recuperadas.

O cercamento da APP no entorno do reservatório também foi replanejado.

O foco é na manutenção e melhoria dos 111 quilômetros de cercas instaladas desde 2014 de um total previsto de 145 km. Os ajustes foram feitos para garantir um acompanhamento mais preciso das áreas restauradas, com todo o cuidado necessário para minimizar interferências externas, como a invasão de gado.

Esses programas são fundamentais pois garantem o acesso à água para o gado, preservam a biodiversidade e ajudam a regular o clima local.



80%

das áreas recuperadas aproveitadas

Confira os números das ações de preservação até hoje



+1333ha

recuperados de Área de Preservação Permanente (APP)



19 km

de cercas passaram por manutenção



53 km

de corredores para que os animais possam beber água em 22 propriedades



111 km

de cerca instalada no entorno da APP às margens do reservatório



Diagnóstico de pegamento das áreas de restauração florestal



Áreas em processo de restauração florestal

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA FLORA

Floresta saudável no entorno da Usina

Mesmo com a implantação do reservatório, a vegetação local mantém valores de diversidade comparáveis aos de outras florestas tropicais. O Programa de Monitoramento da Flora atestou a saúde e a resiliência da flora no entorno da UHE Teles Pires. O monitoramento dessas áreas verdes de forma contínua, desde 2015, tem sido essencial para compreen-

der a dinâmica da vegetação ao longo do tempo.

O monitoramento da flora é fundamental para a conservação ambiental, a recuperação de ecossistemas e o atendimento às exigências do licenciamento ambiental. Ele permite à Usina identificar novas espécies nativas e exóticas, contribuir para a preservação de espécies ameaçadas e

fornecer dados científicos importantes para a mitigação de impactos ambientais.

Com o programa é possível constatar mudanças na cobertura vegetal causadas por fatores naturais ou ações humanas. A base de informações gerada com esse trabalho contribui para a tomada de decisões ambientais, garantindo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais.



As mais de 20 campanhas já realizadas evidenciaram a grande riqueza na parte inferior da floresta, com cerca de 150 espécies diferentes, e entre as árvores de grande porte, com aproximadamente 300 espécies.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Quatro anos de muito aprendizado

Em 2023, o Programa de Educação Ambiental (PEA) da UHE Teles Pires promoveu uma valiosa integração entre o poder público, escolas da região e a Associação de Pescadores Esportivos de Paranaíta (APEP). O projeto consistiu em visitas informativas que visaram atualizar as instituições sobre os avanços das ações educativas implementadas no território.

Durante essas interações, além de compartilhar conhecimentos sobre as iniciativas do PEA, houve um esforço significativo para identificar e mapear as ações já desenvolvidas pelo município, por instituições locais e por parceiros que possam enriquecer e complementar o programa. Essa abordagem colaborativa não apenas fortalece a educação ambiental na comunidade, mas também promove a troca de experiências e o engajamento de diversos atores sociais em prol da sustentabilidade.

O PEA da UHE Teles Pires se destaca, portanto, como um exemplo de como a articulação entre diferentes segmentos pode gerar impactos positivos na conscientização e na preservação do meio ambiente, garantindo um futuro melhor para todos.



Apoio à educação ambiental nas escolas

Nesses quatro anos, foram realizados **34** encontros do grupo “Rede Troca de Saberes” e distribuídos **04** cadernos pedagógicos com os temas: Usina Hidrelétrica Teles Pires, Reflorestamento, Horta Pedagógica e Resíduos Sólidos.

No total, **36.350** cópias desses materiais foram entregues em **07** escolas municipais de Paranaíta (MT) e **01** no município de Jacareacanga (PA). Diversos materiais foram desenvolvidos a partir dos temas trabalhados.



Entrega de cadernos da Horta na Escola São Pedro



Entrega de cadernos de Resíduos Sólidos na Escola Getúlio Vargas



Materiais produzidos sobre horta e resíduos sólidos



Cuidados com os resíduos

Por meio das ações do PEA, foram construídas 04 fossas ecológicas: uma na comunidade Balsa do Cajueiro (MT), duas na comunidade Rio Jordão (MT) e uma na comunidade Gleba Mandacaru (MT).

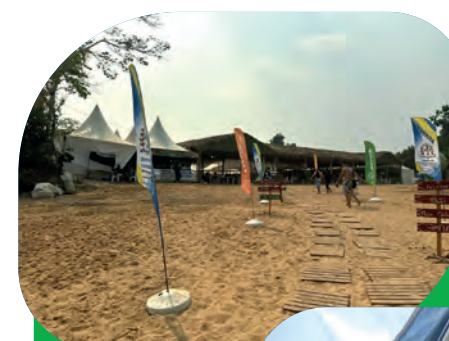
Durante o período também ocorreram 03 oficinas de resíduos sólidos nas quais foram construídas 04 composteiras caseiras, que foram sorteadas entre os participantes.



Fossa ecológica na comunidade Balsa do Cajueiro



Articulação com as escolas



Evento FestPraia



Entrega de material educativo sobre segurança no reservatório



Oficina de regularização de embarcações e flutuantes



Pesca sustentável

Com base nos monitoramentos, as alterações na população de peixes no reservatório foram divulgadas para as comunidades. Materiais educativos foram produzidos a partir desses dados e entregues de forma individualizada.

Além disso, a Usina promoveu oficinas sobre os temas “Biometria à piscicultura”, “Conservação e beneficiamento do pescado” e “Sustentabilidade na pesca e alternativas produtivas”.



Bem-estar dos trabalhadores

Os trabalhadores da UHE Teles Pires participaram de diferentes encontros que trataram de assuntos relacionados principalmente à saúde e segurança.

Entre os temas abordados estiveram: “Conscientização sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas”, “Bem-estar emocional e o mapeamento da empatia no relacionamento entre a CHTP e as comunidades”, “Orientações de conduta e interação com as comunidades”, “Práticas sustentáveis para o descarte de resíduos” e “Normas de conduta da Eletrobras”.



Ação com trabalhadores sobre normas de conduta



Encontro com trabalhadores sobre drogas

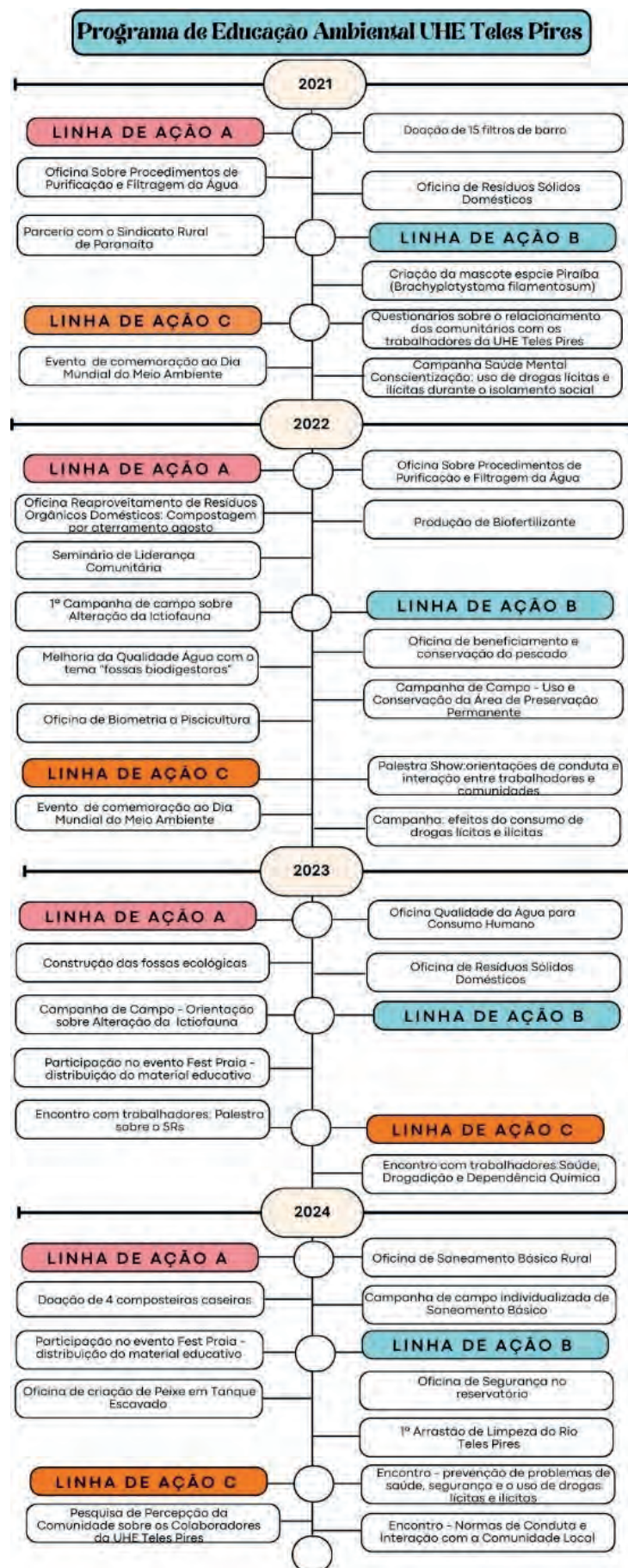


Linhas de Ação do PEA da UHE Teles Pires

Linha de Ação	Objetivo	Projetos
A	Fortalecer a organização comunitária e o controle social na gestão ambiental pública	- Boas práticas para a saúde comunitária - Apoio à educação ambiental formal
B	Mitigar e compensar impactos para grupos sociais afetados pela operação da Usina	- Sustentabilidade no reservatório - Conservação do entorno do reservatório
C	Valorizar trabalhadores da Usina, promovendo a interação com as comunidades, melhorando sua comunicação e prevenindo problemas de saúde e segurança	Projeto de valorização dos trabalhadores e interação com a comunidade local (PEAT)



Linha do tempo do PEA e suas ações



MUTIRÃO DE LIMPEZA

Arrastão de Limpeza retira toneladas de lixo das margens do Rio Teles Pires

Toneladas de resíduos foram retirados das margens do Rio Teles Pires em um mutirão realizado em julho de 2024. A iniciativa conjunta entre a Usina Hidrelétrica Teles Pires, a Associação dos Pescadores Esportivos de Paranaíba (APEP) e a Prefeitura do município envolveu 30 embarcações, além de veículos para transportar o lixo para local adequado.

Batizado de 1º Arrastão de Limpeza do Rio Teles Pires, o movimento incluiu a instalação de placas para alertar que a preservação do rio é responsabilidade de todos e cuidar dele é cuidar da saúde, pois o lixo contamina água e peixes consumidos pela população. Algumas placas colocadas em pontos de margens e ilhas do reservatório onde é costume acampar orientavam a se recolher o lixo e descartá-lo corretamente.



Toneladas de lixo foram retiradas das margens do Rio Teles Pires



Placas educativas instaladas às margens e nas ilhas do reservatório



FISCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO



Inspeção do reservatório e APP com apoio de drone

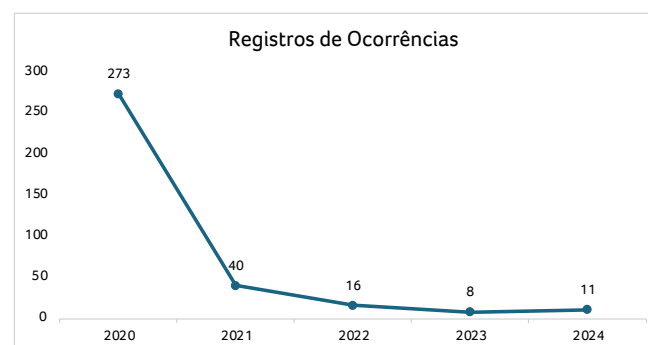
Resultados Positivos do Programa de Fiscalização Ambiental e Sociopatrimonial da UHE Teles Pires

As ações de monitoramento e conscientização do Programa de Fiscalização Ambiental e Sociopatrimonial da UHE Teles Pires têm gerado resultados positivos. Os números de novas irregularidades ambientais identificadas nas vistorias da Área de Preservação Permanente (APP), reservatório e canteiro de obras, entre outros locais, caíram de **70**, entre os anos de 2021 e 2022, para **31**, no período de 2023 a 2024.

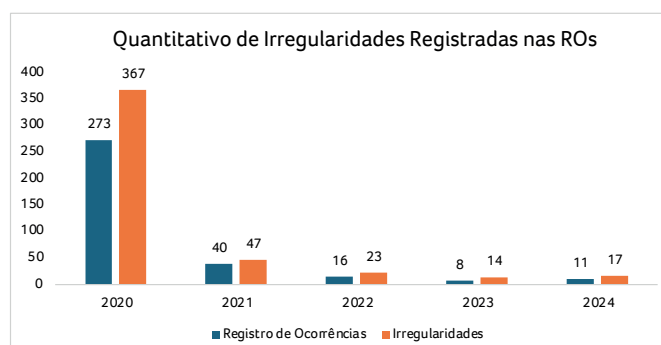
Quando identificado irregularidades, o infrator é notificado e orientado a regularizar as estruturas ou reparar o dano ambiental. Já os casos enquadrados como crimes ambien-

tais, por degradarem a APP ou poluir o solo e água, são registrados na polícia e comunicados aos órgãos responsáveis para as devidas providências.

Além de identificar irregularidades e crimes ambientais, o programa tem o objetivo de assegurar o cumprimento de acordos e solicitações, promovendo a regularização das atividades no reservatório e em suas margens, conforme a legislação vigente. Durante as inspeções, a equipe também busca conscientizar a população sobre as leis ambientais e o uso adequado do reservatório e suas proximidades.



Registro de ocorrências de março/2020 a junho/2024



Quantitativo de irregularidades registradas ao longo dos anos



Inspeção do reservatório e APP com apoio de drone



Inspeção na Área de Preservação Permanente (APP)



Desde o início da fiscalização, foram registradas **348** ocorrências, que resultaram em **468** infrações. Destaca-se que, no primeiro ano de monitoramento (2020), a quantidade de registros foi muito superior em comparação aos anos seguintes por se tratar do levantamento inicial realizado em todo o perímetro do reservatório. Desde então, o número de novas ocorrências está em queda. A abertura de acessos em APP, porém, ainda é uma preocupação.

As irregularidades mais comuns no reservatório envolvem flutuantes e trapiches. No entanto, as situações que mais impactam a Usina são as que afetam diretamente a APP ou que causam degradação ambiental. Entre as irregularidades mais relevantes, estão a construção de barracos, edificações fixas, acessos irregulares, corte raso/roçadas, presença de gado e queimadas. São monitorados ainda casos de plantio em APP, despejo de resíduos e cercamento em limites equivocados.

Tipo de irregularidade	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Edificação Fixa	38	2	0	0	4	44
Barraco	33	8	3	1	0	45
Trapiche	78	12	1	0	0	91
Flutuante	113	13	2	2	1	131
Garimpo	39	1	0	0	0	40
Acesso Irregular	23	5	5	4	1	38
Corte Raso/ Roçada	16	4	3	4	1	28
Cerca	9	0	2	0	0	11
Resíduos	1	0	1	0	1	3
Queimada	3	0	1	0	0	4
Gado	13	1	5	3	6	28
Plantio em APP	1	1	0	0	0	1

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PELA PERDA DE TERRAS

Compromisso com a regularização fundiária

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires segue com o seu compromisso de regularização fundiária das áreas desapropriadas para a formação do reservatório. Até 2024, 77 propriedades foram regularizadas, sendo 42 propriedades por meio de acordos amigáveis e 35 judicialmente.

CESSÃO DE USO

Como parte deste processo de regularização, a Companhia tem buscado junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) o Termo de Cessão de Uso para 22 lotes da comunidade Rio Jordão, do Assentamento São Pedro, em Paranaíta (MT).

Esses lotes estão na área de influência da Usina e um parecer favorável foi emitido pelo órgão em 2024. Em paralelo, o empreendimento já investiu mais de R\$ 8 milhões no desenvolvimento das famílias do assentamento.

PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO PELA PERDA DE TERRAS E DESLOCAMENTO COMPULSÓRIO DE POPULAÇÃO (P.40)			
PROPRIEDADES AMIGÁVEIS			
Atividades	Metas	Realizado	A realizar
Emissão de Matrículas	48	42	06
PROPRIEDADES JUDICIAIS			
Emissão de Matrículas	56	35	21

Diferença entre as propriedades regularizadas

Propriedades amigáveis

aquelas propriedades onde houve um consenso entre as partes.

Propriedades judiciais

onde o proprietário discordou das condições de negociação e optou por abrir um processo judicial

COMUNICAÇÃO SOCIAL E OUVIDORIA

Ouvidoria ganha novo número e canal externo

A Ouvidoria da Usina Hidrelétrica Teles Pires mudou de número e passou a fazer parte da Gerência de Monitoramento da Conformidade da Eletrobras. Essa mudança visa atender a todas as empresas do grupo numa estrutura centralizada, tornando mais eficientes o atendimento às demandas e a mediação de soluções. Solicitações, queixas, sugestões e elogios são feitos agora pelo 0800-721-3275.

Além do telefone, um novo canal externo e independente da Ouvidoria está disponível. As manifestações podem ser feitas de forma identificada ou anônima diretamente pelo site da Eletrobras.

Para comunicar a população sobre os novos canais, um spot foi produzido para veiculação em rádio. Os colaboradores da usina também foram informados por WhatsApp e e-mail marketing.

INDICADORES DA OUVIDORIA EM 2024

- 4 demandas registradas
- 3 demandas por e-mail e 1 pelo site
- Todas as demandas foram solicitação de informações
- Atendimento dentro do prazo de 10 dias úteis



Campanhas com o novo canal de ouvidoria e sobre a importância do bloqueio e da etiquetagem para a segurança dos trabalhadores

Campanhas de prevenção do câncer de mama (outubro rosa) e de acidentes de trânsito (maio amarelo)



SUSTENTABILIDADE					
Referência à capacidade de atender as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade de atendimento das necessidades das gerações futuras.					
Com o objetivo de contribuir nas atuações de sustentabilidade e conscientes, visando a proteção do meio ambiente, a utilização eficiente dos recursos naturais e a promoção do desenvolvimento sustentável.					
A Eletrobras considera o respeito pelo meio ambiente como um dos elementos centrais do conceito de sustentabilidade e, em particular, como um dos três pilares para alcançar um modelo energético sustentável, juntamente com a competitividade, a segurança do fornecimento de energia e apoio ao equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica, buscando garantir uma melhor qualidade de vida para todos.					
INDICADOR	UNIDADE	2023	2022	2021	2020
Uso total de água (consumo interno da usina)	m³	13,95	5,08	8,482	9,775
Resíduos gerados (perigosos e não perigosos)	t	48,54	59,682	35,299	32,085
Resíduos reutilizados (perigosos e não perigosos)	t	48,54	59,682	35,299	32,085
Consumo de combustíveis fósseis	GJ	199,931	230,338	206,089	333,835

Divulgação de indicadores de sustentabilidade e estímulo à doação de sangue

COMUNICAÇÃO SOCIAL E OUVIDORIA

Semana do Meio Ambiente

Entre as ações de comunicação interna da UHE Teles Pires, a Semana Mundial do Meio Ambiente em 2024 merece destaque. De 3 a 7 de junho, os colaboradores viveram um período intenso de aprendizado e sensibilização sobre hábitos que podem ajudar a preservar o planeta e construir um mundo mais saudável e equilibrado para as presentes e futuras gerações.

Uma das atrações da semana foi a palestra do professor Marcos José Gomes Pessoa, doutor em Biologia

Vegetal pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Ela aconteceu no auditório da Usina. Houve ainda distribuição de ecobags e mudas frutíferas.

Os colaboradores também foram estimulados a compartilhar suas atitudes que contribuem para preservar o planeta. Uma lista com essas dicas foi divulgada para inspirar os colegas, mostrando que com pequenas ações se faz a diferença.



Palestra no auditório da Usina com o professor Marcos José Gomes Pessoa, doutor em Biologia Vegetal, foi transmitida ao vivo



Compartilhamento de dicas de pequenas atitudes para preservar o planeta foi uma das ações da Semana do Meio Ambiente 2024



Colaboradores receberam ecobags e mudas frutíferas

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA

Royalties pagos em 2024 chegam a cerca de R\$ 40 milhões

Como compensação financeira pelo uso da água para geração de energia elétrica, aproximadamente R\$ 40 milhões foram distribuídos em royalties pela UHE Teles Pires em 2024. Ao longo de nove anos de operação, cerca de R\$ 350 milhões já foram pagos à União, aos estados e municípios do entorno do reservatório.

Os recursos são direcionados, em sua maior parte, a estados e municípios, levando-se em conta a área inundada pelo reservatório. Em 2024,

os estados de Mato Grosso e Pará receberam, respectivamente, R\$ 7,4 milhões e R\$ 1,4 milhão. O município de Paranaíta (MT) se destacou, com um repasse de mais de R\$ 17,6 milhões, seguido por Jacareacanga (PA) e Sinop (MT). Outras cidades da região também foram beneficiadas.

Destaca-se ainda que aproximadamente R\$ 1,4 milhão foram destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e R\$ 1 milhão ao Ministério

do Meio Ambiente, com a finalidade de fortalecer a pesquisa e a proteção ambiental na Amazônia Legal.

Todos os repasses podem ser consultados no site da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), órgão responsável pelo gerenciamento e distribuição desses recursos. Os valores também estão disponíveis no site da UHE Teles Pires (www.uhetelepares.com.br), na seção Compensação Financeira, atualizada mensalmente.

Acesse e confira a compensação financeira paga pela HTP.



Royalties - Compensação Financeira paga pela UHE Teles Pires

Acompanhe pelo nosso site os valores da Compensação Financeira pagos mensalmente pela Usina Hidrelétrica Teles Pires

Aponte a câmera do celular e acesse



Beneficiários	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Outubro	Novembro	Dezembro
Estados Total	R\$ 1.645.887,41	R\$ 4.710.402,21	R\$ 1.709.553,64	R\$ 220.271,72	R\$ 197.594,02	R\$ 318.545,15
Mato Grosso	R\$ 1.386.794,01	R\$ 3.968.896,99	R\$ 1.440.437,99	R\$ 185.596,84	R\$ 166.489,03	R\$ 268.400,20
Pará	R\$ 259.093,40	R\$ 741.505,22	R\$ 269.115,65	R\$ 34.674,88	R\$ 31.104,99	R\$ 50.144,95
Municípios Total	R\$ 4.279.307,26	R\$ 12.247.045,75	R\$ 4.444.839,47	R\$ 572.706,46	R\$ 513.744,44	R\$ 828.217,41
Cláudia (MT)	R\$ 43.342,91	R\$ 124.044,05	R\$ 45.019,51	R\$ 5.800,65	R\$ 5.203,45	R\$ 8.388,59
Ipiranga do Norte (MT)	R\$ 24.343,37	R\$ 69.668,82	R\$ 25.285,01	R\$ 3.257,91	R\$ 2.922,50	R\$ 4.711,42
Itaúba (MT)	R\$ 39.422,82	R\$ 112.825,09	R\$ 40.947,79	R\$ 5.276,02	R\$ 4.732,84	R\$ 7.629,90
Paranaíta (MT)	R\$ 3.291.688,31	R\$ 9.420.556,87	R\$ 3.419.077,42	R\$ 440.531,85	R\$ 395.177,65	R\$ 637.073,57
Sinop (MT)	R\$ 177.746,77	R\$ 508.697,45	R\$ 184.622,37	R\$ 23.788,13	R\$ 21.339,06	R\$ 34.401,12
Sorriso (MT)	R\$ 29.120,25	R\$ 83.339,90	R\$ 30.246,68	R\$ 3.897,21	R\$ 3.495,98	R\$ 5.635,93
Jacareacanga (PA)	R\$ 673.642,83	R\$ 1.927.913,57	R\$ 699.700,69	R\$ 90.154,69	R\$ 80.872,96	R\$ 130.376,88
FNDCT	R\$ 263.341,99	R\$ 753.664,35	R\$ 273.528,58	R\$ 35.243,47	R\$ 31.615,04	R\$ 50.967,22
MMA, Rec. Hídricos e Amazônia Legal	R\$ 197.506,49	R\$ 565.248,26	R\$ 205.146,43	R\$ 26.432,61	R\$ 23.771,28	R\$ 38.225,42
MME	R\$ 197.506,49	R\$ 565.248,26	R\$ 205.146,43	R\$ 26.432,61	R\$ 23.771,28	R\$ 38.225,42
MMA	R\$ 790.025,95	R\$ 2.260.993,07	R\$ 820.585,74	R\$ 105.730,42	R\$ 94.845,13	R\$ 152.901,67
Valor Mensal	R\$ 7.373.575,59	R\$ 21.102.601,90	R\$ 7.658.800,29	R\$ 986.817,29	R\$ 885.221,19	R\$ 1.427.082,29

A compensação financeira, instituída pela Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 20, § 1º, e regulamentada pela Lei nº 7.990/1989, corresponde à indenização aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, bem como a órgãos da administração direta da União, pelo resultado da exploração de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica.

Em caso de dúvida acesse nossos canais de comunicação.



0800 721 3275
www.uhetelepares.com.br

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA

Transparência e respeito com os povos indígenas

A relação da UHE Teles Pires com os povos indígenas que vivem na sua área de influência é de respeito e transparência. Os resultados dos programas que compõem o Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) são frequentemente apresentados e debatidos com representantes das etnias Kayabi, Munduruku e Apiaká.

Na semana de 25 a 29 de novembro de 2024, lideranças das três etnias tiveram acesso aos resultados dos programas de monitoramento do PBAI, como de qualidade da água, pesca e desembarque pesqueiro. Os Comitês

Gestores se reuniram no Museu de História Natural da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), em Alta Floresta (MT). Além das equipes técnicas, que apresentaram dados e responderam perguntas, a FUNAI esteve presente com representantes da Coordenação-Geral de Licitações e Contratos (CGLic-Brasília) e coordenações locais.

No mesmo período e local, aconteceram as reuniões conjuntas das usinas Teles Pires e São Manoel com as lideranças das etnias e a FUNAI. Esses encontros atenderam a pedi-

dos das comunidades indígenas para entender as responsabilidades de cada empresa nos PBAIs nas aldeias. Os assuntos mais debatidos foram a inclusão de novas aldeias nos planos, a comunicação a partir da troca dos rádios pela internet, além da reforma e manutenção das construções.

“O encontro foi importante porque promoveu interação entre as partes, sendo uma oportunidade de dar voz aos indígenas e entender os seus anseios”, Gerente de Meio Ambiente da UHE Teles Pires, Arthur Teixeira Loiola.



Reunião com a etnia Munduruku



Reunião com a etnia Kayabi



Reunião com a etnia Apiaká



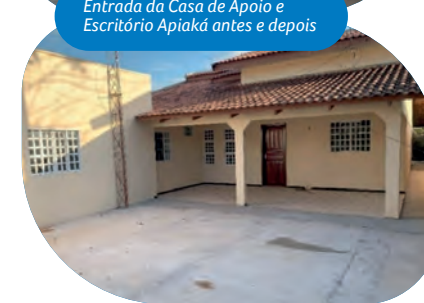
CASA DE APOIO E ESCRITÓRIO APIAKÁ DE CARA NOVA

Uma série de reformas foi realizada em 2024 na Casa de Apoio e Escritório Apiaká, em Colíder (MT). As atividades envolveram ajuste de portas, construção de calçamento, pintura interna e externa, revisão tanto da parte hidráulica quanto de cobertura e calhas.

O imóvel foi adquirido pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires em 2014 e entregue à Associação Indígena Apiaká Sawara como parte das ações do Programa de Fortalecimento das Organizações e Valorização da Cultura Indígena, que integra o Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI). Naquela época, toda a infraestrutura foi reformada e mobiliada.



Entrada da Casa de Apoio e Escritório Apiaká antes e depois



Fachada da Casa de Apoio e Escritório Apiaká antes e depois



OFICINAS DE RESGATE DA LÍNGUA APIAKÁ

A língua Apiaká, originária de uma das etnias do Baixo Teles Pires, tem poucos falantes vivos e corre o risco de desaparecer. Resgatá-la é a missão de um projeto da UHE Teles Pires, realizado em parceria com o Laboratório de Línguas e Literatura Indígena da Universidade de Brasília. Duas oficinas aconteceram em agosto de 2024 e março de 2025 na aldeia polo Mayrow, reunindo os Apiaká das aldeias Pontal dos Isolados, Mayrobi e Matrinxã, e outras duas estão previstas até 2026.

A primeira atividade estimulou e capacitou educadores e líderes comunitários para ensinar e promover a língua. A elaboração conjunta de uma cartilha ilustrada foi o objetivo da segunda oficina. Durante os encontros, os alunos treinavam a fala e a escrita de palavras e frases para estruturar o material.

Escolhida pelos indígenas para ministrar as aulas, a professora Suseile Souza, doutora em Linguística, destaca a importância de conhecer e ouvir a própria língua: “Para a sociedade indígena, é fundamental pois preserva um patrimônio imaterial. Além disso, ter como provar que um povo indígena, com língua registrada em cartilha e ensinada na escola é um argumento a mais para garantia do território.”

O desejo da doutora e dos indígenas é que as crianças valorizem sua cultura mesmo diante do preconceito e de pressões como as sofridas no passado, que fizeram a língua quase se perder. O presidente da Associação Indígena Apiaká Sawara do Norte, Raimundo Kamassori, conta que ele mesmo não tinha aprendido porque a mãe se foi muito cedo e fica satisfeito em ver o projeto evoluindo: “Tem meninos conhecendo quase todas as palavras que a professora fala.”

O professor Marcelo Iranildo Munduruku explica que as crianças absorvem rápido o aprendizado com as brincadeiras e dramatizações em sala de aula. Seu vocabulário na língua nativa também se ampliou com o projeto. Entre as palavras que mais gosta está “jacundá”, um peixe que faz parte da história da origem dos Apiaká.

“Quando o tatu pescou esse jacundá, o trouxe para o solo e o peixe se transformou no primeiro indígena do nosso povo, por isso os grafismos utilizados remetem à textura dessa espécie. Nossa língua é linda e é peça fundamental da nossa identidade, não podemos perdê-la”, diz o professor.

As oficinas de resgate da língua Apiaká fazem parte do Programa de Valorização da Cultura Indígena, que integra o PBAI, e já teve suas metas cumpridas com as etnias Kayabi e Munduruku.



Oficina de resgate da língua Apiaká

PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA



Registros de desembarque pesqueiros

DESEMBARQUE PESQUEIRO INDÍGENA TEM MAIS DE MIL REGISTROS EM 2024

Entre as ações do PBAI da UHE Teles Pires, está o Programa de Monitoramento da Pesca e Desembarque Pesqueiro. Em 2024, a equipe fez cerca de 1.150 registros de desembarque pesqueiro junto a 290 pescadores indígenas das etnias Kayabi, Mundurucu e Apiaká.

Nesses registros, feitos em oito campanhas mensais de abril a novembro, os

indígenas capturaram 17.944 peixes. Isso possibilitou a identificação de 29 espécies predominantes na região do Baixo Teles Pires, como curimba ou curimatã, tucunaré, piau, pacu-ferrugem, pacu-cara-dura e pacu-açu.

Os dados foram coletados nas aldeias polo Kuruzinho, Teles Pires e Mayrowi, locais de grande relevância para a pesca nessas comunidades. Além de dois biólogos e dos analistas de dados, seis agentes indígenas coletores integram a equipe de monitoramento, dois de cada etnia. A in-

clusão desses agentes das comunidades aumentou o número de desembarques monitorados e enriqueceu a coleta de dados, possibilitando uma avaliação mais precisa da atividade pesqueira na região e facilitando a identificação das espécies.

O ajuste na metodologia, passando de campanhas trimestrais para mensais, como recomendado pela FUNAI e o IBAMA, também gerou bons resultados para o programa, que será executado até março de 2025 pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires.



Registros de desembarque pesqueiros



NÚMEROS DO PROGRAMA NA FASE DE OPERAÇÃO:

- 18 campanhas
- + de 1.700 registros de acompanhamento de pesca e desembarques pesqueiros
- 434 pescadores indígenas contribuíram para o levantamento de dados
- 12,9 toneladas de peixes capturados pelos indígenas
- 26.488 peixes pescados pelos indígenas
- 258 espécies identificadas



Registros de peixes capturados



Registros de peixes capturados



PROGRAMA DE VISITAS



Visitantes conhecem a parte externa da Usina

A alegria de receber visitantes

Depois de três anos suspensa em razão das medidas de prevenção contra a Covid-19, a visitação pública às instalações da Usina Hidrelétrica Teles Pires foi retomada. Nossas portas foram reabertas a visitantes em maio de 2023 e no ano de 2024 recebemos 140 pessoas vindas de cidades vizinhas, como Paranaíta, Alta Florestal, Nova Monte Verde/MT e Jacareacanga/PA.

Uma das visitas que marcou o ano de 2024 foi a realizada por alunos de duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), moradores do entorno

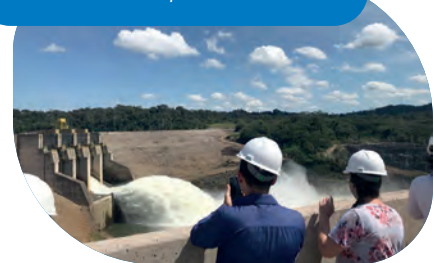
do empreendimento, com idades de 35 até 85 anos. Ou seja, são pessoas que acompanharam de perto todo o processo de construção da usina e as transformações na região, como Maria Helena da Cruz dos Santos, moradora da comunidade Canaã, no Assentamento São Pedro, em Paranaíta.

“Na época da construção eu via tanto caminhão passando por aqui e ficava imaginando como iria ficar. A usina mudou a cidade, melhorou, gerou empregos, mas nunca entrei aqui, foi a primeira vez. Achei tudo grande, bonito, explicaram como as coisas funcionam,

aprendi demais, fiz muitas fotos. Foi um sonho realizado”, conta Maria.

Professores da rede municipal de ensino de Paranaíta/MT e de Jacareacanga/PA também visitaram a Usina como parte de uma ação do Programa de Educação Ambiental (PEA). O objetivo dessa atividade, que integra o Projeto de Apoio à Educação Ambiental Formal, é proporcionar aos educadores uma compreensão abrangente sobre a usina, possibilitando que eles transmitam o conhecimento que receberam aos alunos.

Visitantes conhecem a parte externa da Usina



Conhecendo a casa de força e aprendendo sobre a geração de energia pelas turbinas



Maria Helena e Carlos conheceram a usina com os colegas de EJA



Visita de alunos de EJA



PROJETO ACELERANDO O DESENVOLVIMENTO

Ações que transformam comunidades

Para que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) sejam atingidos, é preciso fortalecer as entidades municipais e criar uma rede colaborativa nos territórios. Este é o foco do Projeto “Acelerando o Desenvolvimento”, uma iniciativa da Eletrobras em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Uma de suas principais ações visa fortalecer mecanismos de financiamento para projetos inovadores em três municípios na área de atuação da UHE Teles Pires.

Foram cinco projetos selecionados em uma chamada pública para receber apoio financeiro de R\$ 90 mil:

- Desenvolvimento de espaço físico móvel para impulsionar pesquisas e técnicas voltadas à implementação de sistemas agroflorestais com produção agroecológica em Alta Floresta (MT);
- Apoio à produção de farinha Munduruku, com o objetivo de melhorar

a segurança alimentar nas cinco aldeias indígenas que receberam o material para sua produção, por meio de dois projetos em Jacareacanga (PA);

- Capacitação de agricultores familiares para profissionalizar a produção de ovos de galinha e mapeamento de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica que produzem doces visando aumento de renda pela integração à cadeia produtiva, ambos em Paranaíta (MT).

Esses projetos envolvem temas ou cadeias produtivas consideradas prioritárias a partir de um diagnóstico. A mesma pesquisa serve como base para a capacitação de gestores públicos, lideranças locais e sociedade civil com foco no desenvolvimento territorial. Como resultado desse trabalho, já foram criadas Comissões Municipais, em Jacareacanga e Paranaíta, que identificam os indicadores de cada ODS localmente e propõem ações para o alcance das metas da Agenda 2030.

Também se destacam entre os resultados do projeto:

- Diagnósticos locais e análise do Plano Plurianual (PPA) elaborados com base na Agenda 2030;
- Capacitação de 57 multiplicadores que divulguem os ODS e apoiem a implementação de ações nos municípios, sendo 47 ligados à gestão pública e dez da sociedade civil, academia ou setor privado;
- Atualização de plataforma on-line com formação gratuita sobre a Agenda 2030, que já certificou 2.113 alunos de um total de 5.674 inscritos;
- Formação de 155 gestores municipais e vereadores para implementação eficaz de políticas públicas com o monitoramento constante dos compromissos de alinhamento aos ODS;
- Criação de um mecanismo de diálogo contínuo na região, com a participação de mais de 200 pessoas até o momento.



CONQUISTAS DE 2024

Seminário e vistoria fazem parte do processo de renovação da licença da Usina

Como parte do processo de renovação da Licença de Operação da UHE Teles Pires, uma vistoria e um seminário junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) foram realizados em 2024. Essas ações foram passos importantes para a continuidade das atividades da Usina, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e o cumprimento das normas ambientais vigentes.

Especialistas, representantes do IBAMA, analistas ambientais e gestores da UHE Teles Pires e da Eletrobras discutiram os principais avanços dos programas socioambientais, além de desafios e melhorias para os próximos anos. Durante o encontro, foram apresentados os resultados das ações implementadas pela Usina para minimizar impactos ambientais, incluindo os programas de monitoramento, a adoção de tecnologias sustentáveis e medidas para preservar a biodiversidade.

O evento proporcionou um espaço para diálogo transparente entre a empresa e o órgão licenciador, permitindo um alinhamento das estratégias de gestão ambiental. A participação ativa dos representantes do IBAMA, que também vistoriaram a usina e a Área de Proteção Permanente, garantiu que todas as exigências fossem esclarecidas e que a UHE Teles Pires demonstrasse sua conformidade com as condicionantes estabelecidas.



“A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO E DA VISTORIA REFORÇAM A CREDIBILIDADE DA EMPRESA NO SETOR E DESTACA SUA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL”, DESTACOU O GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA UHE TELES PIRES, ARTHUR TEIXEIRA LOIOLA.

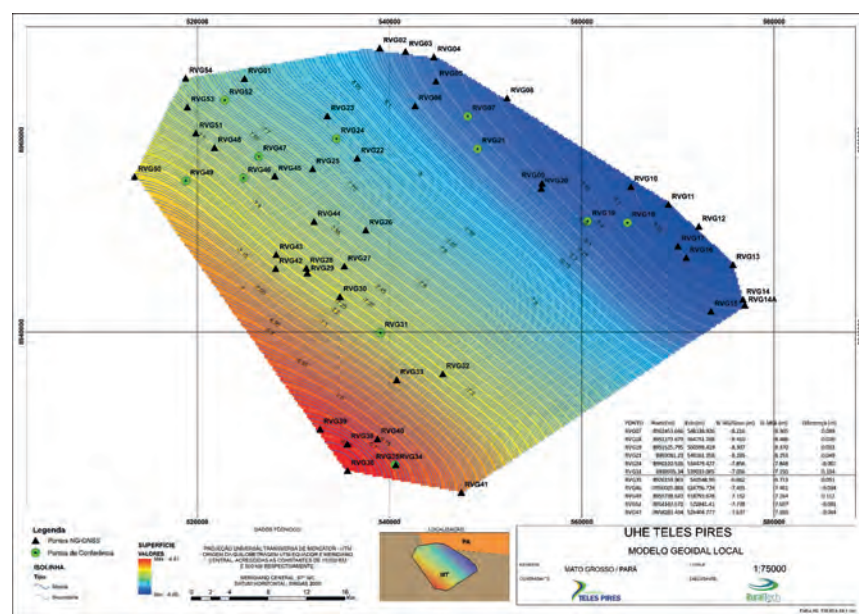
Vistoria do Ibama



CAV

Curva Cota x Área x Volume atualizada

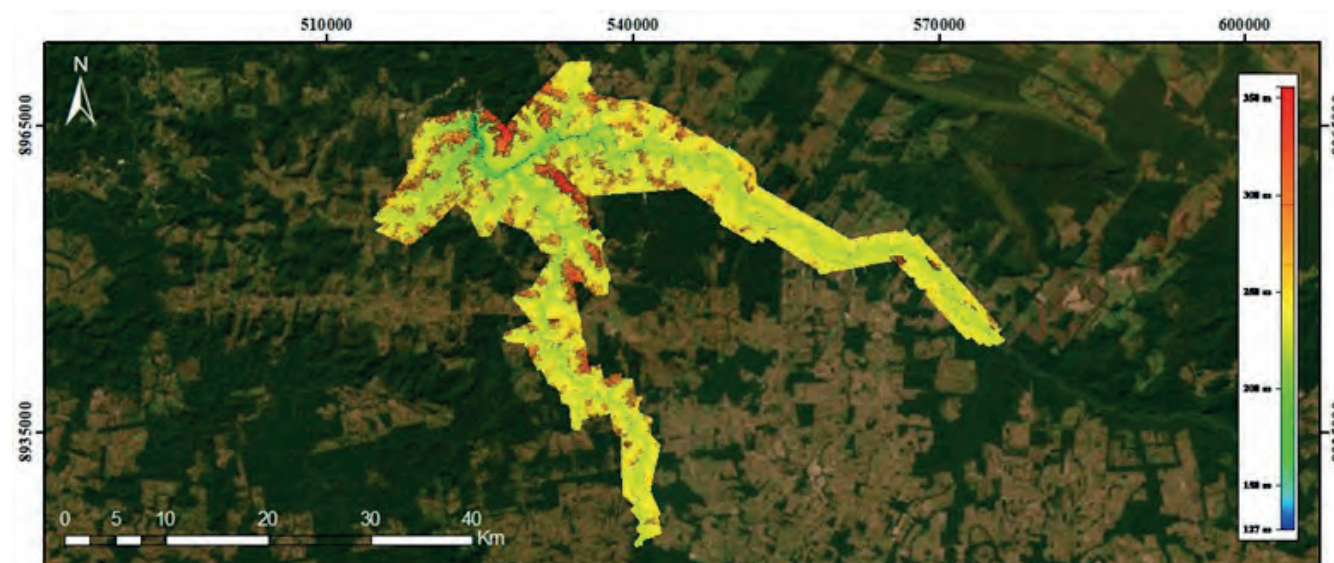
A curva Cota x Área x Volume (CAV) é uma relação entre o volume armazenado num reservatório e sua profundidade. Essa é uma informação fundamental em projetos de barragens, pois serve para definir sua capacidade de armazenamento de água e avaliar o risco de cheias e secas de uma bacia hidrográfica. A CAV do reservatório da UHE Teles Pires foi atualizada em 2024, em atendimento à Resolução Conjunta 127/2022 – ANA/ANEEL.



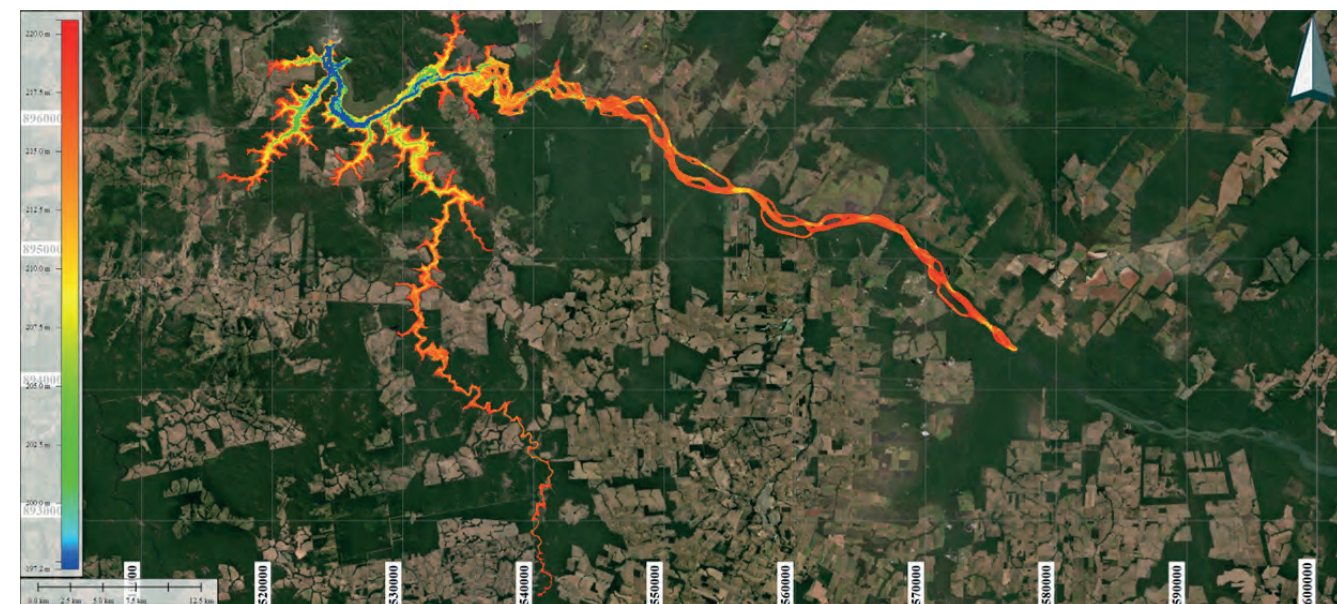
Modelo Geoidal Local

Por meio dos levantamentos em campo e processamento dos dados, foram gerados:

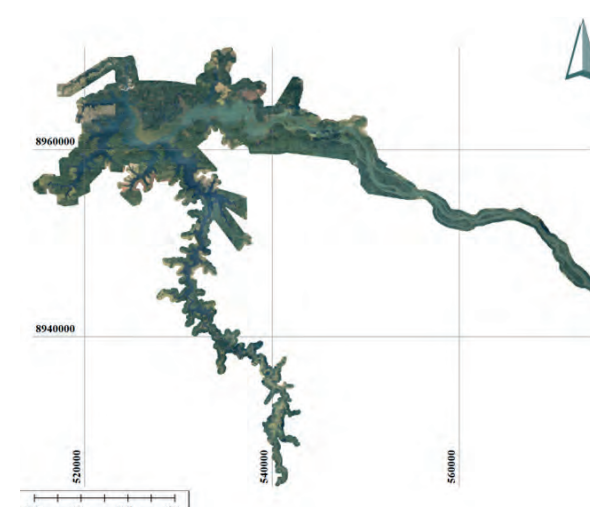
- Produtos Geodésicos, usados para medir e calcular superfícies curvas;
- Produtos Batimétricos, que medem a profundidade;
- Seções de Controle, relacionados ao volume do reservatório;
- Produtos Cartográficos, ou seja, mapas;
- Levantamento da Área Seca.



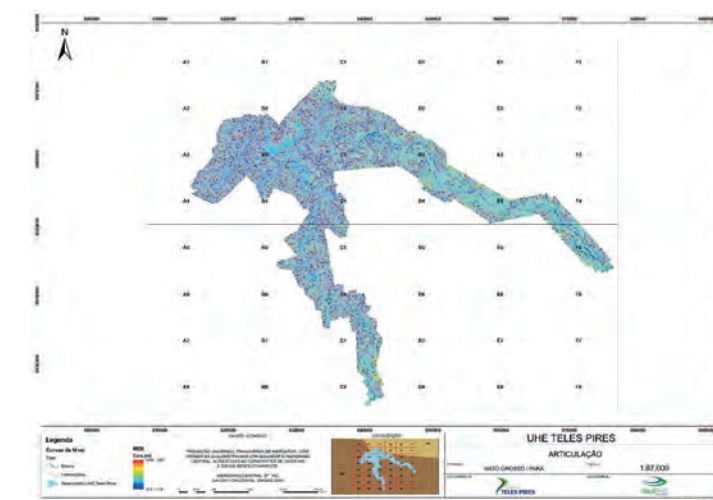
Modelo digital de terreno



Levantamento batimétrico

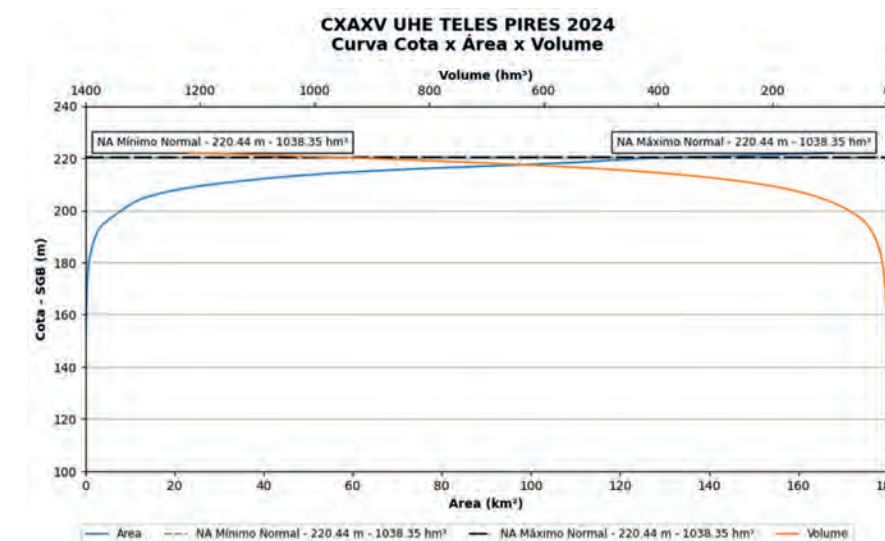


Ortofoto



Mapa de articulação das cartas topobatemétricas

A atualização da CAV é importante para o gerenciamento operacional do reservatório e a otimização do uso dos recursos hídricos e energéticos. A ação beneficia diferentes entidades envolvidas na gestão desses recursos, como Companhia Hidrelétrica Teles Pires, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).



Curva Cota X Área X Volume

CERTIFICAÇÕES

Usina mantém certificação em normas internacionais

Firme no compromisso com a excelência, a UHE Teles manteve, em mais um ciclo, a certificação nas normas internacionais ISO 9001, 14001 e 45001 para a operação e manutenção da Usina. Elas são uma forma de reconhecimento da nossa dedicação à qualidade dos processos, à segurança das pessoas e à preservação do ambiente.

Em 2024, a equipe de Certificações da Eletrobras visitou a Usina e contribuiu com o processo de manutenção das normas ISO. Houve um alinhamento entre as práticas adotadas na UHE Teles Pires e as políticas do grupo.

A conquista e a manutenção das certificações refletem todo o trabalho realizado em prol da qualidade, da responsabilidade social e da melhoria constante. Mais que selos de qualidade, as ISOs reconhecem uma cultura organizacional preocupada com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de todos.



SAIBA MAIS SOBRE AS CERTIFICAÇÕES ISO



ISO 9001 - Gestão da Qualidade: atesta a eficiência dos sistemas de gestão da qualidade, garantindo uma produção de energia atenta aos mais altos padrões de desempenho e de atendimento à legislação.



ISO 14001 - Gestão Ambiental: certifica que a empresa adota práticas sustentáveis para reduzir impactos ambientais.



ISO 45001 - Gestão Saúde e Segurança do Trabalho: assegura que a organização segue rigorosos protocolos para proteger a saúde e a segurança de seus colaboradores.



ISO 55001: 2014 - Gestão de Ativos: comprova que a usina tem um sistema eficiente para gerenciar seus ativos físicos, como equipamentos, instalações e infraestrutura.

CIPA E SIPATMA

Práticas seguras dentro e fora do trabalho

Para conscientizar e promover práticas seguras e saudáveis dentro e fora do ambiente de trabalho, diversas atividades foram realizadas ao longo da Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Meio Ambiente (SIPATMA) em 2024.

O objetivo do evento promovido anualmente pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é prevenir ocorrências graves e doenças ocupacionais, assim como cuidar do ambiente.

As ações envolveram palestras informativas e motivacionais, além de gincanas de perguntas e respostas, que ajudam a fixar o conhecimento de forma lúdica. Foi uma semana planejada para educar, engajar e inspirar os colaboradores.



Temas da SIPATMA 2024:

Percepção de risco e autoconfiança, como ferramenta para identificar e evitar situações de perigo no dia a dia;

Bloqueios, proteção e trabalho em altura;

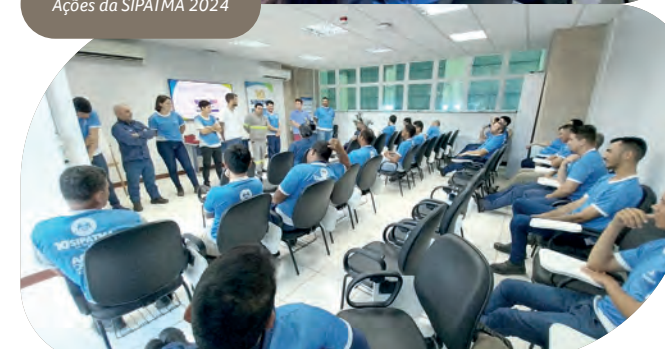
Segurança no trânsito, com ênfase em práticas seguras no deslocamento ao trabalho e no transporte de materiais;

Assédio moral e sexual, com foco em modelos de gestão que contribuem para um ambiente de trabalho livre de atitudes abusivas;

Vida saudável, com equilíbrio entre corpo, mente, espírito e meio ambiente.



Ações da SIPATMA 2024



SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Trabalho seguro: nosso principal compromisso

Os colaboradores da Companhia Hidrelétrica Teles Pires passam regularmente por treinamentos em segurança do trabalho. Essas capacitações não apenas cumprem uma obrigação legal, mas garantem um ambiente seguro e saudável, o que é um compromisso da Usina.

Durante os treinamentos, os tra-

balhadores conhecem melhor, por exemplo, os riscos associados às suas funções, os procedimentos de emergência, o manuseio adequado de substâncias perigosas, o trabalho seguro em altura ou ambientes confinados e o uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Essas também são oportunidades para se atualizar sobre as



normas de segurança, que estão em constante evolução.

Além dos treinamentos obrigatórios, foram realizadas, em 2024, diversas atividades voltadas à segurança no trânsito e à valorização dos colaboradores, entre outros temas. Confira no quadro as principais ações do ano passado.



Treinamento de operação de ponte e pórtico rolante



Gincana motivacional

PROJETO QUALIDADE DE VIDA

Usina promove 1º Circuito de Bem-Estar

Os colaboradores da Usina tiveram, em 31 de julho de 2024, um dia cheio de atividades para se exercitar e renovar as energias. Neste dia, foi promovido, na quadra poliesportiva, o 1º Circuito de Bem-Estar da UHE Teles Pires.

Durante o evento, que fez parte das ações do projeto de Qualidade de Vida, aconteceram aulas de funcional, crossfit e dança. Além de ser um momento de diversão e cuidado com a saúde física e mental, a estratégia foi importante para estimular os colaboradores a participarem das atividades do projeto no dia a dia.

ROTINA SAUDÁVEL

Antes do início da jornada de trabalho, semanalmente, os colaboradores também praticam exercícios de ginástica laboral. Os alongamentos previnem lesões ocupacionais e contribuem para a promoção da saúde.

A Usina conta ainda com uma academia, onde um profissional de educação física realiza um acompanhamento semanal. O professor faz ainda uma avaliação individual para indicar os exercícios conforme a necessidade e os objetivos de cada um.



Ginástica laboral



1º Circuito de Bem-Estar da UHE Teles Pires



MANUAL SOCIOAMBIENTAL DA OPERAÇÃO

Prevenção e controles ambientais são iniciativas sustentáveis da UHE Teles Pires

A UHE Teles Pires, possui ações de prevenção e controles ambientais previstas no Manual Socioambiental da Operação. Ele se aplica a todas as atividades da Usina, das instalações, como barragem e casa de força, até o reservatório e sua Área de Preservação

Permanente (APP), passando pela linha de transmissão.

As estratégias envolvem o monitoramento de APP e de encostas, a recuperação de áreas degradadas, o manejo de vegetação junto à linha de transmissão,

o preparo para emergências, o controle de ruídos e poluição do ar. O manual também orienta sobre uso racional da água e energia e destinação adequada de resíduos, entre outras práticas sustentáveis. Conheça melhor algumas dessas ações.

Gestão de água potável

Para assegurar o abastecimento contínuo de água potável, a UHE Teles Pires utiliza duas fontes alternativas: a captação no reservatório e os poços. Para monitorar a qualidade da água em todas as etapas, incluindo o descarte dos efluentes, uma série de diretrizes foi estabelecida.

Amostras tanto da água coletada e tratada na estação de tratamento da casa de força são coletadas e analisadas em laboratório para garantir sua qualidade. A avaliação mensal envolve ainda pontos de consumo, como bebedouros, torneiras e reservatórios do alojamento.



Interligação entre poço e reservatório da casa de força



Monitoramento de qualidade da água



Reservatório da casa de força

Novo poço artesiano

Em 2024, um novo poço artesiano começou a ser instalado na casa de força para suprir a necessidade da qualidade e quantidade de água no local. A medida atende o Manual Socioambiental da Operação e a Portaria GM/MS nº 888/2021, do Ministério da Saúde.

A primeira etapa da instalação foi concluída e a próxima etapa é a conexão entre o poço e o reservatório da casa de força. A iniciativa vai garantir o fornecimento adequado de água dentro dos padrões exigidos pela legislação.



Poço artesiano

Coleta e gestão de efluentes

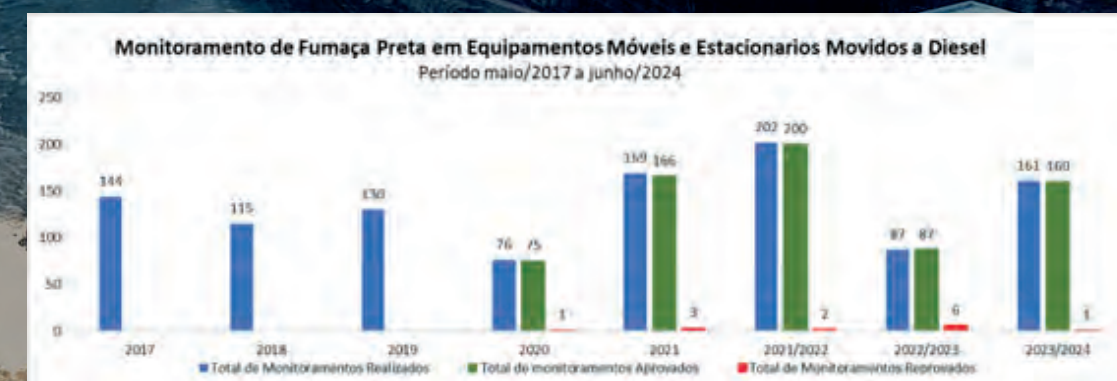
Os sistemas de coleta, tratamento e destinação dos efluentes sanitários gerados na Usina e em suas estruturas de apoio têm diretrizes claras para sua operação, manutenção e limpeza. Eles são coletados periodicamente e encaminhados para uma estação de tratamento no município de Alta Floresta.

A análise dos parâmetros químicos e biológicos dos efluentes tratados atesta que eles estão dentro dos limites estabelecidos pela legislação. Ou seja, não representam risco ao meio ambiente ou à saúde pública.

Controle da poluição do ar

As emissões gasosas em equipamentos e veículos da Usina ou que nela entram são controladas por meio da verificação da fumaça preta. O escurecimento do gás é causado pela queima incompleta de óleo diesel. O monitoramento comprovou que a UHE Teles Pires cumpre as exigências legais e suas atividades não representam riscos ao ambiente e à saúde dos moradores do entorno.

O resultado positivo demonstra a eficácia do plano de manutenção de geradores de energia a diesel e veículos da frota. Caso algum desses equipamentos não esteja em conformidade, ele é paralisado para manutenção. Além disso, as equipes de operação e manutenção utilizam veículos leves para se deslocar, o que contribui para a redução dos impactos na qualidade do ar.



Monitoramento de fumaça preta



Manejo de Produto Químico

A UHE Teles Pires também tem muito cuidado com a gestão de produtos químicos, desde a compra até o descarte. Eles são mantidos junto às suas Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos, que contêm orientações sobre armazenamento, manuseio, transporte e medidas a se tomar em caso de emergência. Os colaboradores que manejam os materiais precisam ter acesso a esses dados tanto nos depósitos quanto nas frentes de serviço.

Para o armazenamento adequado, foi construído um depósito em uma área adjacente, evitando assim intervenções em áreas florestais. O local tem contenções dimensionadas para prevenir vazamentos. A Usina conta ainda com armários corta-chama para guardar produtos inflamáveis de forma segura.

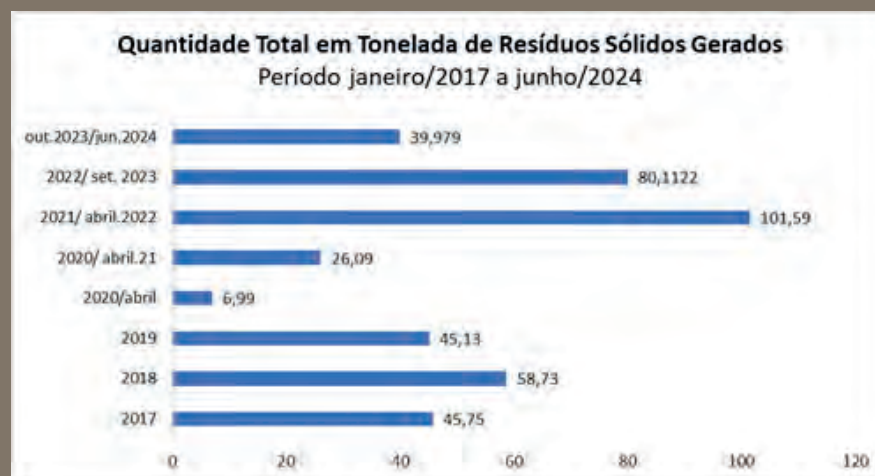


Gerenciamento de resíduos sólidos

Para evitar o uso de aterros, a UHE Teles Pires adota diversas técnicas de tratamento dos resíduos sólidos, como compostagem e reciclagem. Um método foi criado para sistematizar os processos de separação, coleta, armazenamento provisório e destinação dos materiais.

Com isso, o volume de resíduos sólidos gerados chegou a quase 37 toneladas entre outubro de 2023 e junho de 2024. O gráfico também indica que o quantitativo caiu 21% no período de maio de 2022 a agosto de 2023 comparado com maio de 2021 a abril de 2022. A redução foi bastante positiva especialmente considerando que houve o retorno das atividades interrompidas durante o Plano de Contingência da Covid-19.

Destaca-se ainda que, entre 2021 e 2022, materiais para reciclagem acumulados durante as obras foram destinados: 54 toneladas de sucata metálica e 12 toneladas de sucata plástica. A mesma situação continua nos anos seguintes, à medida que os materiais são catalogados e os itens considerados restos de obras, descartados.



Composteira



Adubo resultado da compostagem



Coleta seletiva de resíduos...



...e caminhão que faz o seu recolhimento

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires **cumpre rigorosamente todas as exigências das leis nos âmbitos Federal, estadual e municipal**. Para garantir isso, adotou-se o sistema de Controle e Avaliação da Legislação (CAL). Em junho de 2024, verificou-se que 2.087 requisitos legais aplicáveis foram atendidos e apenas 10 ainda não cumpridos. Planos de ação foram elaborados para regularizar cada requisito não atendido.

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

Planta da Casa de Cultura de Memória de Jacareacanga está pronta

A Casa de Cultura de Memória de Jacareacanga já tem a planta pronta e em breve sairá do papel. A Companhia Hidrelétrica Teles Pires está promovendo a contratação de uma empresa para complementar e construir o projeto aprovado pelos povos indígenas Munduruku, poder público municipal, Ministério Público do Pará e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A planta da Casa foi apresentada pelos representantes da Usina na 34ª Assembleia Geral dos Povos Indígenas Munduruku, em março de 2024. Ela foi finalizada em dezembro. A casa em si terá nove ambientes e servirá como ponto de encontro para moradores e visitantes, além de local para a realização de feiras, festividades e ações culturais.

Dentro do terreno de 2.771,90 m², serão construídos ainda uma Arena Esportiva, capaz de acomodar até 80 espectadores, e um pátio para a venda de produtos fabricados pelos indígenas. Esses ambientes foram incluídos no projeto por conta de demandas dos indígenas durante um estudo etnográfico. A pesquisa sobre o povo Munduruku foi realizada previamente para garantir que o espaço reflita a identidade e a cultura local.

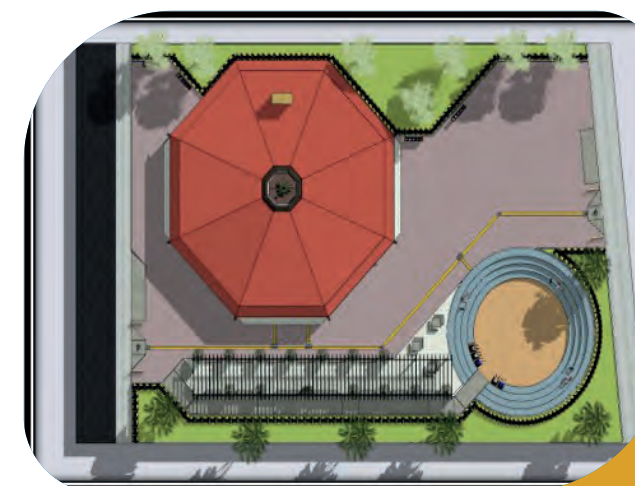


Ilustração da vista geral da futura Casa de Cultura e Memória de Jacareacanga



Ilustração de detalhe interno da casa



Ilustração da futura fachada





Eletrobras

Usina Hidrelétrica
Teles Pires

OUVIDORIA

0800 721 3275



www.uhetelespires.com.br

